

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021





RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFT 2021

RELATÓRIO PARCIAL – ANO BASE 2021

# CPA

Comissão  
Própria de  
Avaliação  
CPA





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F981r Fundação Universidade Federal do Tocantins  
Relatório de avaliação institucional UFT 2021: relatório parcial – ano base 2021. /  
UFT, Comissão Própria de Avaliação – CPA. – Palmas, TO: UFT, 2022.  
126 p.:il. color.

1. Avaliação institucional - Relatório. 2. Ensino superior - Avaliação. 3. Educação superior. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 378

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.**



**Reitor**

Luis Eduardo Bovolato

**Vice-reitor**

Marcelo Leineker Costa

**Chefe de Gabinete**

Emerson Subtil Denicoli

**Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad)**

Jaasiel Nascimento Lima

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest)**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap)**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex)**

Maria Santana Ferreira Milhomem

**Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep)**

Vânia Maria de Araújo Passos

**Pró-Reitor de Graduação (Prograd)**

Eduardo José Cezari

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq)**

Raphael Sânzio Pimenta



**Prefeito Universitário**

João Batista Martins Teixeira

**Procurador Federal**

Marcelo Morais Fonseca

**Diretor do *Campus* de Arraias**

Antonivaldo de Jesus

**Diretor do *Campus* de Gurupi**

Rodrigo de Castro Tavares

**Diretora do *Campus* de Miracema**

Kalina Lígia de Brito Andrade

**Diretor do *Campus* de Palmas**

Moisés de Souza Arantes Neto

**Diretora do *Campus* de Porto Nacional**

Etiene Fabbrin Pires Oliveira



Home page da UFT: [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br)



## **Comissão Própria de Avaliação – CPA**

### **Presidente e representante docente do *Campus* de Gurupi**

Mara Elisa Soares de Oliveira

### **Vice-presidente e representante docente do *Campus* de Arraias**

Ana Roseli Paes dos Santos

### **Demais representantes docentes**

Brigitte Ursula Stach Haertel – *Campus* de Miracema

### **Representante da administração central**

Doriete Macedo Santos

Aline Fagner de Carvalho e Costa

### **Representantes discentes**

Paulo Renato Franco

Gabriel Miranda de Oliveira

Jardeane Reis de Araújo

### **Servidor técnico administrativo**

Thiago Ramos Machado

*Revisão de texto: Mara Elisa Soares de Oliveira e Thiago Ramos Machado.*

Endereços da CPA na web:



[www.uft.edu.br/cpa](http://www.uft.edu.br/cpa)



[cpa@uft.edu.br](mailto:cpa@uft.edu.br)



[@cpa.uft](https://www.instagram.com/cpa.uft)



1. INTRODUÇÃO	7
1.1 A avaliação institucional no Sinaes	10
1.2 Dados institucionais	12
1.3 Composição da CPA e o papel das CSAs nos <i>Campi</i>	18
2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	22
2.1 Plano de autoavaliação 2021	25
2.2 Metodologia de tratamento dos dados	31
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CAMPANHA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021	32
3.1 Participação da comunidade acadêmica	32
3.2 Avaliação da comunidade acadêmica: análises e recomendações segundo os 5 eixos do Sinaes	37
4. VOZ DA COMUNIDADE	70
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
ANEXO: Questionário de Avaliação Institucional 2021	119

Após dois anos de severos impactos nos mais diversos planos e esferas da sociedade, a pandemia ocasionada pela disseminação em escala mundial do vírus da Covid-19 sinaliza um momento de arrefecimento, atestado pelo declínio no número de casos e vítimas fatais, sobretudo em decorrência do avanço da vacinação. Em que pese a real ameaça do surgimento de novas variantes do vírus, o cenário atual tem permitido o retorno das atividades presenciais, bem como o planejamento de um contexto próximo da “normalidade”, ainda que de outra forma, com novos contornos, exigindo adaptações, ajustes, paciência, serenidade e responsabilidade para encarar os diversos desafios que se impõem.

No ambiente educacional, e particularmente no ensino superior público, cumpre destacar seis “macro-temas” que devem permear os debates e as ações no contexto pós-pandemia na UFT, quais sejam:

- **as lacunas e os retrocessos no processo ensino-aprendizagem;**
- **o crescimento dos índices de retenção e evasão;**
- **a fragilidade sócio-emocional e seus reflexos na comunidade acadêmica;**

- o aprofundamento das desigualdades sociais (e digitais) e os desafios à permanência estudantil na universidade;
- os limites e as potencialidades decorrentes da massificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); e,
- o quadro de severa redução orçamentária e as implicações à estabilidade e à eficiência acadêmicas e administrativas.

Os últimos dois anos de aulas exclusivamente remotas deixaram um legado ainda desconhecido no processo ensino-aprendizagem. Somente a partir de 2022, com o retorno da oferta de disciplinas majoritariamente na modalidade presencial, será possível iniciar um acompanhamento mais preciso das lacunas e retrocessos, bem como seus reflexos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Um dos principais temores diz respeito à elevação dos índices de retenção e evasão, cujo conhecimento e mapeamento dos impactos ensejará medidas urgentes, sobretudo por parte da Pró-reitoria de Graduação, em parceria colaborativa com as Coordenações de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes.

Não há como descolar o abandono – mesmo que temporário – ou ainda a desistência dos estudantes à intensificação da fragilidade sócio-emocional neste período de pandemia. O isolamento, o contato com a doença, o distanciamento e as perdas familiares, as incertezas quanto ao retorno à “normalidade” causaram não apenas o sofrimento físico, mas



sobretudo, o abalo psíquico e emocional de parte expressiva da comunidade acadêmica.

Neste sentido, os esforços empreendidos para minimizar os referidos impactos e garantir a permanência dos estudantes na UFT esbarraram no aprofundamento das desigualdades sociais – uma vez que a renda individual e familiar foi, não raro, colapsada – e digitais – face as limitações atinentes à aquisição de *chips* e equipamentos (*notebooks, tablets* e *smartphones*) para o acesso às aulas remotas. Mais uma vez reforçamos: em 2020, 85% dos estudantes da UFT atendidos por algum tipo de auxílio estudantil possuíam renda familiar inferior a 0,5 salário mínimo, segundo dados do Relatório de Gestão.

No campo da massificação e aceleração do uso das Tecnologias de Inovação e Comunicação (TICs), especialmente nas atividades educacionais, foi possível observar nesses últimos dois anos na UFT a emergência e a defesa incondicional da chamada “Educação 4.0” como solução inquestionável e inadiável, considerando o novo papel dos meios digitais e da inovação como os únicos caminhos efetivamente transformadores da educação.

O último tema apontado retoma o mantra dos últimos Relatórios de Avaliação Institucional, qual seja, o dramático processo de redução orçamentária enfrentado pelas IFES e a progressiva degradação concernentes à manutenção e adequada estabilidade das atividades acadêmicas e administrativas. A realidade econômica, tanto brasileira quanto mundial até 2020, marcada pela adoção de sucessivos cortes no repasse de verbas públicas, não apenas foi duramente afetada nesses dois anos de vigência da pandemia de Covid-19, como tende a tornar-se ainda



mais dramática, decorrente das consequências advindas da recente invasão russa à Ucrânia, cuja guerra certamente desencadeará efeitos devastadores na economia mundial – ampliando o cenário de crise e exigindo das gestões superiores a adoção de uma política severa de controle de gastos.

Esses seis “macro-temas” se entrelaçam às análises e recomendações do presente Relatório – o primeiro do triênio 2021-2022-2023 – que abordará, no âmbito da introdução, a avaliação institucional segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, os dados institucionais e o papel da CPA. No item 2, será apresentada a metodologia atinente ao processo de autoavaliação 2021, com destaque para as ações de divulgação e as estratégias adotadas para a Campanha de Avaliação Institucional. Por sua vez, o item 3 analisa as respostas assinaladas pela comunidade acadêmica às questões disponibilizadas na Campanha de Avaliação Institucional. Ainda sobre a manifestação de docentes, discentes e técnicos administrativos, o item 4 traz a “voz da comunidade” – opiniões e críticas registradas no sistema de avaliação. Como último item, as considerações finais sublinham a importância da educação como elemento inovador e transformador da realidade tocantinense.

## 1.1 A avaliação institucional no Sinaes

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. Neste sentido, o processo de avaliação considera aspectos como as atividades de

ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade social, a gestão da instituição e, ainda, a qualificação e produção acadêmica do corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para subsidiar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

O planejamento adotado pela UFT trabalha os 5 cinco eixos referenciais instituídos no Sinaes, que por sua vez, abrangem dez dimensões de avaliação, como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1: Os 5 Eixos e as 10 Dimensões do Sinaes**



Fonte: adaptado da Nota Técnica nº. 14/2014, CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Com base nos 5 eixos do Sinaes, a saber: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física, os principais aspectos avaliados são o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social e ambiental, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. É importante destacar que para cada um dos 5 eixos foram definidas diversas ações – estruturadas segundo diretrizes e indicadores – que estão detalhadas no novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT, com vigência para o período de 2021 a 2025.

## 1.2 Dados institucionais

A Fundação UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT), instituída pela Lei Federal nº. 10.032, de 23 de outubro de 2000, é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação, destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial em consonância com a legislação vigente.

Embora criada no ano 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros servidores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares, bem como de parte da estrutura física da Universidade do Tocantins – Unitins, à época uma Fundação Pública de Direito Privado mantida por entidades públicas e privadas, com o apoio do governo do estado do Tocantins.

A UFT nasceu com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado. Em complemento, visa dedicar-se à formação e promoção integral do ser humano por meio de uma gestão democrática, moderna e transparente. Além disso, busca promover suas ações em prol da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; da promoção de uma política de extensão através da ação comunitária e assistência ao estudante; da integração ao sistema nacional e internacional de ensino e pesquisa, favorecendo, desta forma, o fortalecimento da instituição nos contextos regional e nacional.

A UFT possui estrutura *multicampi*, totalizando 5 *Campi* localizados em regiões estratégicas do estado (Figura 2). Nessas unidades, a instituição oferece um total de 38 cursos de graduação presenciais, 5 cursos de graduação na modalidade Educação a Distância (EaD), além de 28 cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especializações e MBAs) e 27 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* (Mestrados Profissionais e Mestrados e Doutorados Acadêmicos). Esse portfólio de opções possibilita à população tocantinense e dos estados vizinhos o acesso à educação superior pública e gratuita, bem como a participação em atividades relevantes de pesquisa, extensão e eventos científico-culturais, permitindo aos estudantes uma formação ampla e crítica.



**Figura 2: Mapa do estado do Tocantins destacando os municípios onde estão sediados os 5 *Campi* da UFT**



Fonte: Disponível em [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br). Acesso em 31 jan. 2022 (Adaptado).

A partir de 2015, os *Campi* de Araguaína e Tocantinópolis iniciaram um movimento de separação com vistas à autonomia financeira e pedagógica, que resultou no surgimento de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior no estado, qual seja, a Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, criada pela Lei Federal nº. 13.856, de 8 de julho de 2019. Atualmente, está em curso um processo de transição entre UFT e

UFNT, a fim de que esta última adquira sua plena autonomia orçamentária, administrativa e acadêmica.

Em alinhamento ao novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT 2021-2025, os *Campi* de Araguaína e Tocantinópolis não mais integram as ações formais de planejamento e avaliação da UFT, em que pese a manutenção do vínculo aos sistemas eletrônicos da UFT para a realização de algumas atividades acadêmicas e administrativas – natural diante do contexto de transição em curso. Neste sentido, a CPA desvinculou as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) dos referidos *Campi*, uma vez que a partir de 2021 iniciaram uma nova etapa, qual seja, a estruturação da CPA da nova Universidade Federal do Norte do Tocantins. Considerando a permanência da UFNT sob a tutela da UFT, a CPA da UFT tem oferecido o suporte necessário à configuração da nova Comissão, com destaque para a inclusão dos *Campi* de Araguaína e Tocantinópolis na Campanha de Avaliação Institucional 2021 da UFT. Ao final da Campanha, todos os dados relativos aos referidos *Campi*, além de outras informações relativas ao plano de autoavaliação 2021, foram devidamente encaminhados à Professora Clarete de Itoz, do *Campus* de Araguaína, responsável por coordenar a implantação da Comissão Própria de Avaliação da UFNT.

No que concerne às principais vocações de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Exatas e Ciências da Saúde. Dentre as temáticas regionais que têm lastreado as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por professores e pesquisadores na UFT, destacam-se:

➤ **Diversas formas de territorialidade no Tocantins** - por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos, vêm sendo conhecidas. Nestes estudos, estão sendo reveladas, também, as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

➤ **Desenvolvimento de novas tecnologias na agropecuária** - considerando que o cultivo de grãos e frutas, bem como a expansão do mercado de carne no Tocantins atrai investidores de várias regiões do Brasil, a UFT tem contribuído para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, adquire cada vez mais importância a agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

➤ **Riqueza e diversidade natural dos Biomas Cerrado e Amazônia** - os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas também merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins - cerrado, floresta amazônica, pantanal e caatinga - que caracterizam o estado como uma região de ecótonos.

➤ **Educação, desigualdades e inclusão social** - o Tocantins possui uma população extremamente heterogênea, que compreende indígenas, quilombolas e uma significativa população rural. A UFT, assumindo o

compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, desenvolve ações voltadas à educação indígena, quilombola, rural e de jovens e adultos.

➤ **Fontes alternativas de energia** – diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes alternativas de energias socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Visando definir protocolos capazes de atender a essa demanda da Amazônia Legal, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos - fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa.

Sob esta perspectiva, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como na implementação de políticas acadêmico-administrativas, que em grande medida constituem o resultado do período de vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), marcado pela robusta expansão de cursos e estrutura física nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) existentes, além da criação de novas IFES no Brasil.

Após esses primeiros dezoito anos de existência (2003 a 2021), a UFT, assim como as demais IFES, ingressou nos últimos cinco anos em uma nova fase, marcada pela severa redução de recursos e pela ênfase no desempenho, seja acadêmico, seja administrativo. Um dos principais desafios à gestão superior diz respeito à adoção de um conjunto de ações com foco na manutenção da estrutura existente, na desburocratização dos

fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, particularmente direcionadas à graduação. Trata-se, pois, de uma agenda ambiciosa e complexa, considerando os próximos anos em um contexto pós-pandemia – extremamente imprevisível e pleno de restrições e readequações em vários níveis.

Portanto, nesta nova fase, o planejamento adquire sentido ainda mais relevante, ao evidenciar os entraves e desvelar a necessidade de aprimoramento das políticas e ações institucionais, com base na apropriação do conhecimento, no entendimento da realidade local, na transparência das informações, no debate crítico e na construção coletiva.

### 1.3 Composição da CPA e o papel das CSAs nos *Campi*

A CPA é integrada por representantes da comunidade acadêmica (corpos docente, discente, além de técnicos administrativos, membros indicados pela administração superior, além de representante dos egressos e da sociedade civil), cuja composição foi formalizada pelas seguintes publicações: Portaria GAB/UFT n.º. 740, de 2 de setembro de 2021, Portaria GAB/UFT n.º. 960, de 30 de outubro de 2021, Portaria n.º. 030, de 21 de setembro de 2021 e Portaria n.º. 015, de 20 de agosto de 2021. No quadro a seguir, encontra-se discriminada a composição da CPA para o triênio 2021-2023:

**Quadro 1: Composição da CPA, triênio 2021-2023**

Membro	Função	Início do mandato
Mara Elisa Soares de Oliveira	Presidente da CPA e representante docente do <i>Campus</i> de Gurupi	10 ago 2021
Ana Roseli Paes dos Santos	Vice-presidente da CPA e representante docente do <i>Campus</i> de Arraias	10 ago 2021
Brigitte Ursula Stach Haertel	Representante docente do <i>Campus</i> de Miracema	7 fev 2020
Doriete Macedo Santos	Representante da Administração Superior	24 set 2020
Aline Fagner de Carvalho e Costa	Representante da Administração Superior	27 out 2021
Paulo Renato Franco	Representante discente do <i>Campus</i> de Arraias	9 ago 2021
Gabriel Miranda de Oliveira	Representante discente do <i>Campus</i> de Palmas	4 nov 2021
Jardeane Reis de Araújo	Representante discente do <i>Campus</i> de Porto Nacional	17 mar 2022

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Thiago Ramos Machado.

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) são responsáveis pela avaliação institucional de cada *Campus*. Assim como a CPA, as CSAs são compostas por representantes docentes e discentes de cada curso, além de representantes do segmento técnico-administrativo. Cada CSA possui um presidente, eleito entre os membros representantes das categorias, que

integra automaticamente a CPA. Na UFT, as CSAs atualmente estruturadas estão assim constituídas:

A CSA do *Campus* de Arraias, designada pela Portaria nº. 015, de 20 de agosto de 2021, é constituída pelos seguintes membros: Ana Roseli Paes dos Santos (presidente), João Vitor Martins Lemes (vice-presidente), Aline Fagner de Carvalho e Costa (representante docente), Giane Maria da Silva (representante docente), Wilson Rogério dos Santos (representante docente), Paulo Renato Franco (representante discente), Olavo Lisboa dos Santos (representante discente) e Anna Ruth Bispo Ramalho (representante discente).

A CSA do *Campus* de Gurupi, designada pela Portaria nº. 030, de 21 de setembro de 2021, é constituída pelos seguintes membros: Mara Elisa Soares de Oliveira (presidente), Elaine Cristina Alves Martins Oliveira (representante docente), Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira (representante docente), Maíke de Oliveira Krauser (representante docente), Werley da Cunha Cavalcanti de Brito (representante técnico administrativo) e Eduardo Côrtes Ribeiro Ferreira (representante discente).

No contexto pós-pandemia, os severos impactos na comunidade universitária, bem como nas atividades acadêmicas e administrativas, exigirão uma atuação ainda mais efetiva e colaborativa da avaliação institucional. Sob esta perspectiva, emerge um conjunto de desafios à CPA, que dizem respeito:

**- à reestruturação da própria Comissão e das Comissões Setoriais nos *campi*, duramente afetadas pelos efeitos devastadores da pandemia, que, entre outros, ampliou expressivamente a desmotivação da**



comunidade acadêmica em relação ao envolvimento com assuntos relacionados à UFT;

- ao fortalecimento dos processos de avaliação, especialmente à avaliação interna (cursos de graduação, pós-graduação, docentes, discentes e disciplinas);

- à adoção de um modelo de meta-avaliação, em consonância com os objetivos delineados no novo PDI (2021-2025);

- ao aprimoramento/criação de indicadores capazes de monitorar os resultados dos processos de avaliação;

- à ampliação da divulgação dos resultados do processo de avaliação institucional; e,

- ao aprimoramento/expansão das funcionalidades do Sistema de Avaliação Institucional da CPA – Avalies.

## 2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Projeto de Avaliação Institucional 2021-2025, em consonância com o Sinaes, preceitua a avaliação democrática, participativa, formativa e crítica. Nesta perspectiva, a autoavaliação institucional é definida como um processo que compreende participação social, reconhecimento da pluralidade de concepções de procedimentos avaliativos e discussão dos múltiplos significados políticos.

A observância desses princípios requer, por parte da comunidade acadêmica, conhecimento sobre o projeto de autoavaliação, bem como participação ativa nas discussões sobre as fragilidades e potencialidades observadas na trajetória de expansão e consolidação da universidade. Neste sentido, o processo avaliativo deve representar ação de grande relevância na gestão de uma Instituição de Ensino Superior, pois, de posse dos dados coletados, abre-se um caminho sólido e consistente para o planejamento de ações e programas, em diferentes perspectivas de tempo e espaço, a fim de elevar a qualidade do conjunto de suas atividades para toda comunidade acadêmica.

A busca por este nível de qualidade exige investimentos constantes, processos de gestão voltados para o planejamento, qualificação docente e técnico-administrativa, além da valorização do sentimento de vivência e pertencimento da comunidade acadêmica. O propósito do aprimoramento das ações da gestão determina

a valorização de processos avaliativos que apontem situações a serem superadas e aspectos positivos a serem reforçados, sejam eles internos ou externos.

Em conformidade à orientação da Norma Técnica INEP/DAES/CONAES n.º. 65/2014, bem como alinhado aos novos Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional da UFT, a proposta de autoavaliação para o triênio 2021-2022-2023 adota as seguintes estratégias:

➤ **Planejar e desenvolver ações com base na análise situacional, na definição de objetivos, na análise dos relatórios externos e internos, bem como na adoção da meta-avaliação** – este último, direcionado ao aprimoramento do mapeamento dos resultados do processo de avaliação institucional.

➤ **Fomentar a cultura da avaliação na universidade** – estratégia que deve partir da compreensão de “recomeço”, uma vez que os dois anos de vigência da pandemia fragilizaram profundamente a relação da comunidade acadêmica com a universidade.

➤ **Sensibilizar os diversos setores da universidade para a importância da avaliação institucional** – particularmente em relação aos diferentes níveis de gestão na UFT (desde Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, passando por Diretores de *Campus*, até os integrantes da gestão superior – Pró-reitores, Vice-reitor e Reitor), os resultados da avaliação Institucional deverão ser utilizados não apenas para

conhecer a percepção da comunidade acadêmica no tocante aos aspectos avaliados, como também para nortear os processos de formulação de políticas (quer acadêmicas, quer administrativas) e tomada de decisão.

➤ **Acompanhar as avaliações externas dos cursos em parceria com a Prograd e as coordenações de cursos** – apoio especialmente para as avaliações *in loco* de cursos de graduação, além da colaboração na preparação dos cursos para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

➤ **Monitorar o desempenho dos cursos de graduação nas avaliações promovidas pelo INEP/MEC, por meio da elaboração de relatórios periódicos** – cujos documentos servem de base à gestão superior para o processo de tomada de decisão, sobretudo no que concerne à situação dos cursos de graduação posicionados na chamada faixa de insuficiência do Sinaes, isto é, aqueles com conceitos 1 e 2.

➤ **Retomar e aprimorar a avaliação interna de cursos, docentes, discentes e disciplinas, priorizando as dimensões do Sinaes** – trata-se de uma das ações mais relevantes no âmbito da avaliação institucional, uma vez que permitirá alcançar questões e problemas mais específicos, em uma escala mais restrita, qual seja, a do curso de graduação e os agentes diretamente envolvidos.

➤ **Ampliar as funcionalidades do Sistema de Avaliação Institucional (Avalies)** – sistema próprio da CPA, implantado pela primeira vez na Campanha de Avaliação Institucional 2021, cuja ferramenta apresenta expressivo potencial para disponibilizar à comunidade acadêmica uma série de dados e informações para acesso em tempo real.

Sob este prisma, a concepção adotada pela CPA valoriza a reflexão permanente sobre os procedimentos avaliativos, com o propósito de criar uma avaliação efetivamente esclarecedora e emancipatória, na perspectiva de (a)firmar a missão e os valores da UFT.

Trata-se, pois, da valorização de um processo de autocrítica da realidade para a qualificação das ações de planejamento e gestão da instituição, por meio da participação da comunidade acadêmica e do permanente acompanhamento das ações.

## 2.1 O plano de autoavaliação institucional 2021

Assim como em 2020, o processo de avaliação institucional 2021 foi duramente afetado pela pandemia de Covid-19. Em que pese o renascimento do sentimento de esperança com o início da vacinação da população, o clima de estresse, angústia e imprevisibilidade gerado pela continuidade da suspensão das atividades presenciais na UFT manteve o abatimento da comunidade acadêmica. De todo modo a CPA, mais uma vez promoveu, com o apoio da Superintendência de Comunicação, a Campanha de Avaliação Institucional, realizada de 26 de outubro a 18 de dezembro de 2021.

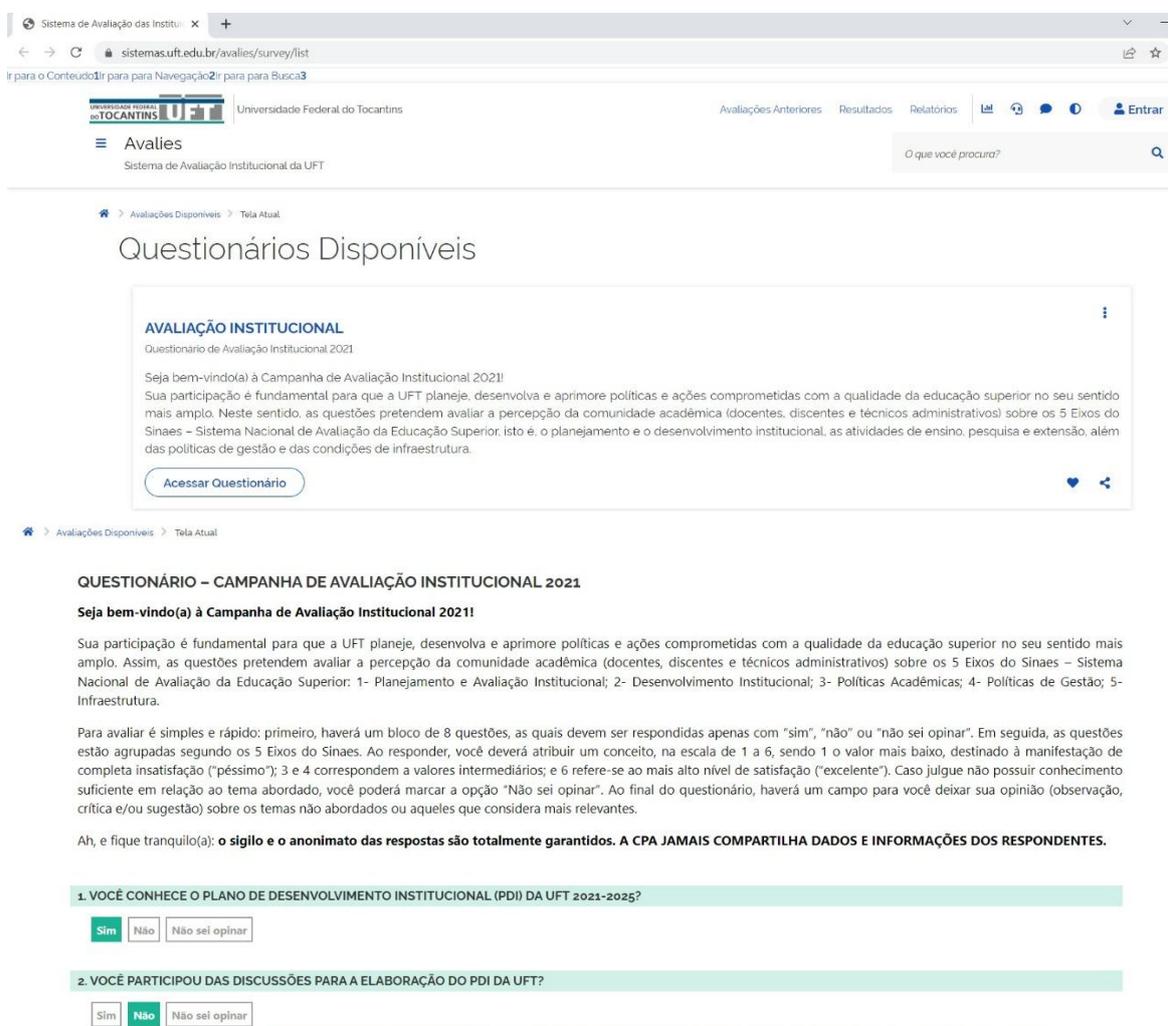
Duas novidades foram adotadas pela CPA na Campanha: a primeira diz respeito à retomada da formulação do questionário segundo os 5 eixos do Sinaes – uma vez que em 2020 os membros da CPA decidiram colocar em prática uma reformulação significativa do questionário de avaliação

institucional, com o objetivo de adequar-se aos severos impactos da pandemia de Covid-19 na comunidade acadêmica da UFT. Nestes termos, o questionário de avaliação institucional adotado em 2021 também foi ampliado em número de questões pelos membros da CPA, bem como segmentado em duas partes: a primeira, ao reunir um bloco de 8 questões de natureza mais direta e objetiva, cujas alternativas eram apenas “sim”, “não” ou “não sei opinar”; e uma segunda parte, na qual outras 61 perguntas foram agrupadas segundo os 5 eixos do Sinaes. Vale salientar que, assim como na Campanha de 2020, os membros da CPA aprovaram a adoção de um modelo único de questionário de avaliação institucional em 2021, cujas perguntas seguiram o padrão do INEP/MEC, conforme adotado na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), repetindo a estrutura de alternativas e a escala avaliativa dos três últimos anos. Em complemento, foi mantido, ao final do questionário, o espaço para o participante manifestar sua opinião, crítica e/ou sugestão sobre temas e questões de livre escolha – Voz da Comunidade. O questionário encontra-se disponibilizado ao final deste documento (ver Anexo).

A segunda novidade da Campanha em 2021 faz menção à estreia do sistema próprio de avaliação institucional da CPA, o Avalies, desenvolvido pelo servidor da Superintendência de Tecnologias da Informação Elencarlos Silva, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas. De modo extremamente prático, fácil e intuitivo, bastava ao participante clicar no endereço eletrônico **[sistemas.uft.edu.br/avalies](http://sistemas.uft.edu.br/avalies)** para acessar o sistema Avalies. Em seguida, o participante deveria clicar no botão “Acessar Questionário”, para ser redirecionado à página de acesso às perguntas. Na parte superior da

página, foi inserido um pequeno texto, com informações gerais e as principais orientações para responder às questões, além de uma mensagem final destinada a reiterar o compromisso da CPA com a garantia total e irrestrita do sigilo das respostas. As imagens que integram a Figura 3 abaixo ilustram o percurso para o acesso ao questionário, além de evidenciar a interface do Sistema Avalies.

**Figura 3: Sistema de Avaliação Institucional da UFT – Avalies**



12. AS AÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DO SEU CAMPUS (PDC) EM RELAÇÃO AO QUE SE PROPÕE.

1. Péssimo 2 3 4 5 6. Excelente Não sei opinar

13. A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO SEU CAMPUS/CURSO.

1. Péssimo 2 3 4 5 6. Excelente Não sei opinar

14. A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DO SEU CAMPUS (PDC) NO SEU CURSO.

1. Péssimo 2 3 4 5 6. Excelente Não sei opinar

**EIXO II: Desenvolvimento Institucional**

15. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADÃ PROPORCIONADA PELA UFT.

1. Péssimo 2 3 4 5 6. Excelente Não sei opinar

16. O RELACIONAMENTO DA UFT COM O MERCADO DE TRABALHO.

1. Péssimo 2 3 4 5 6. Excelente Não sei opinar

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022.

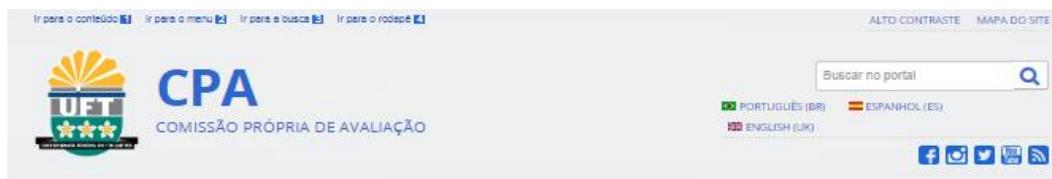
No tocante às estratégias de divulgação, a ausência expressiva de atividades presenciais na UFT em decorrência da pandemia de Covid-19 mais uma vez tornou o contato por meio das redes sociais como possibilidade única de difusão da Campanha de Avaliação Institucional 2021.

**O que você pensa sobre seu curso? O que você pensa sobre a biblioteca? O que você pensa sobre a sua universidade?** A partir desses questionamentos, definidos pelos membros da CPA como elemento-chave de motivação, a Superintendência de Comunicação (Sucom) desenvolveu a Campanha com o *slogan* **“Falaí!”**, direcionado, sobretudo, ao engajamento dos estudantes – cuja participação ainda é extremamente tímida no processo de avaliação institucional. Além da veiculação permanente na página da UFT e na *minihome* da CPA durante os quase dois meses de

Campanha, as peças de divulgação (*cards*) produzidos pela Sucom foram postadas/enviadas regularmente pela CPA e também pela própria Sucom nas redes sociais (Facebook da UFT, Instagram da UFT e da CPA, grupos de WhatsApp, além do envio de e-mails à comunidade acadêmica). A Figura 4 abaixo ilustra aspectos gráficos e as estratégias de divulgação da Campanha de Avaliação Institucional 2021.

**Figura 4: Aspectos da divulgação da Campanha de Avaliação Institucional 2021**





PÁGINA INICIAL > CPA > AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL > AVALIAÇÃO 2021

- CPA
- Sobre a CPA
  - Agenda
  - Membros
- Avaliação Institucional
  - Histórico
  - Relatórios
  - Avaliação de cursos
  - Avaliação 2021
- Documentos
- Perguntas Frequentes
- Noticias
- Contatos

## Avaliação 2021



**Acesse o Sistema de Avaliação Institucional da UFT (Avalies)**

(Observação: é preciso estar logado na sua conta institucional de e-mail @uft.edu.br)

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022.

## 2.2 Metodologia do tratamento dos dados

Em 2021, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) seguindo as recomendações do Sinaes, considerou o caráter quantitativo e qualitativo dos dados coletados no processo de autoavaliação institucional, bem como no tratamento dos mesmos. A análise dos dados de natureza quantitativa foi realizada de forma descritiva com base na construção de tabelas e gráficos. Além disso, medidas de posição e dispersão como média e desvio padrão, respectivamente, foram igualmente adotadas nas análises – cujas planilhas foram elaboradas no Programa Microsoft Excel 2010. Para a interpretação das manifestações inseridas no campo Voz da Comunidade, utilizou-se a técnica denominada análise de conteúdo. Neste processo estabeleceram-se algumas unidades de significado que, posteriormente, foram mais uma vez agrupadas constituindo então as categorias de análise. Em complemento, foram formadas categorias *a posteriori*, as quais emergiram da análise de conteúdo, quais sejam: infraestrutura; instrumento de coleta de dados; gestão universitária; tecnologia da informação e diversidade cultural.

### 3.1 Participação da comunidade acadêmica

Em que pese o resultado positivo do *slogan* e das peças de divulgação, que efetivamente rejuvenesceram e atualizaram a imagem associada à Campanha, ficou evidente que os severos impactos decorrentes da pandemia de Covid-19 mais uma vez impediram a realização de ações de divulgação mais intensas e, conseqüentemente, afetaram diretamente a participação da comunidade acadêmica.

Todavia, é preciso reconhecer pequenos avanços. Considerando os cinco *Campi* que integram a UFT (Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas e Porto Nacional), a Campanha de Avaliação Institucional 2021 revelou acréscimo na participação da comunidade acadêmica, uma vez que foram registradas **716 respostas, ou 5,37% do total de estudantes, professores, técnicos administrativos e egressos**. O contexto de recuperação fica claro, seja na comparação do atual percentual de participação – próximo ao patamar de 6% – com os índices registrados nos dois anos pré-pandemia (2018 e 2019), seja quando confrontado com o resultado da última Campanha, em 2020, realizada em um dos momentos mais delicados do referido estado de

emergência sanitária, conforme detalhado a seguir no Quadro 2 e no gráfico da Figura 5.

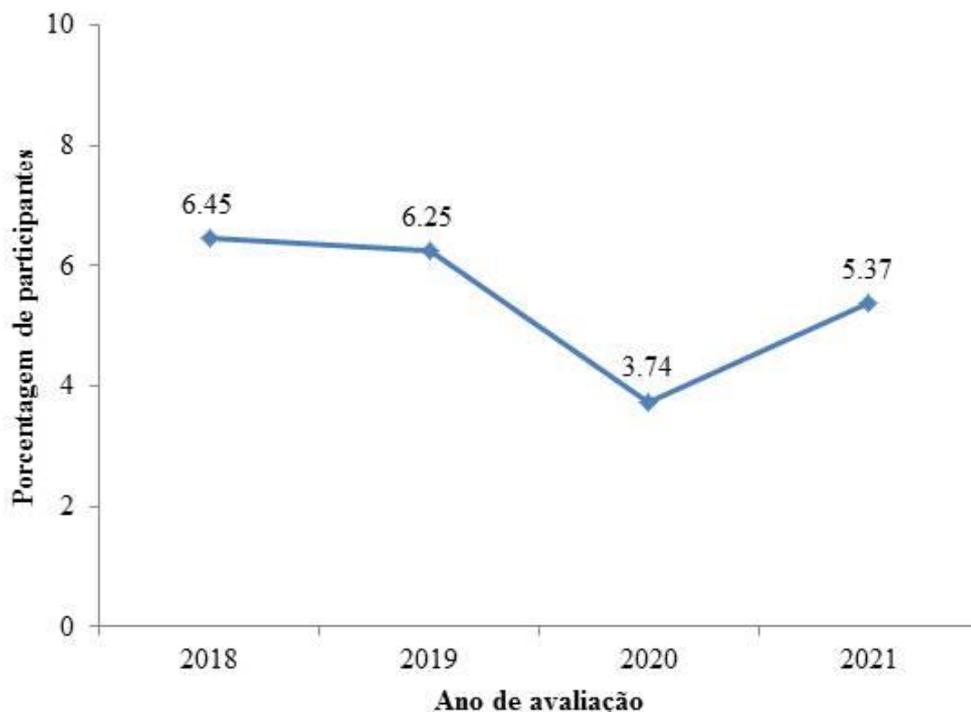
**Quadro 2: Resultado da Campanha de Avaliação Institucional 2021, por Campus e segmentos da comunidade acadêmica**

<i>Campus</i>	Segmentos da Comunidade Acadêmica			
	DOCENTE	DISCENTE	TECNICO	EGRESSO
ARRAIAS	20	80	15	18
GURUPI	30	79	18	33
PORTO NACIONAL	18	32	16	37
PALMAS	53	212	13	81
MIRACEMA	18	102	9	15
REITORIA	2	0	30	0
Total por segmento	141	505	101	184
<b>Total de participantes*</b>	<b>716</b>			

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

\* O número total de participantes da Campanha de Avaliação Institucional 2021 é menor que o somatório do total de participantes por segmento, pois um mesmo participante pode fazer parte de mais de um segmento da comunidade acadêmica.

**Figura 5: Evolução dos percentuais de participação da comunidade acadêmica**



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

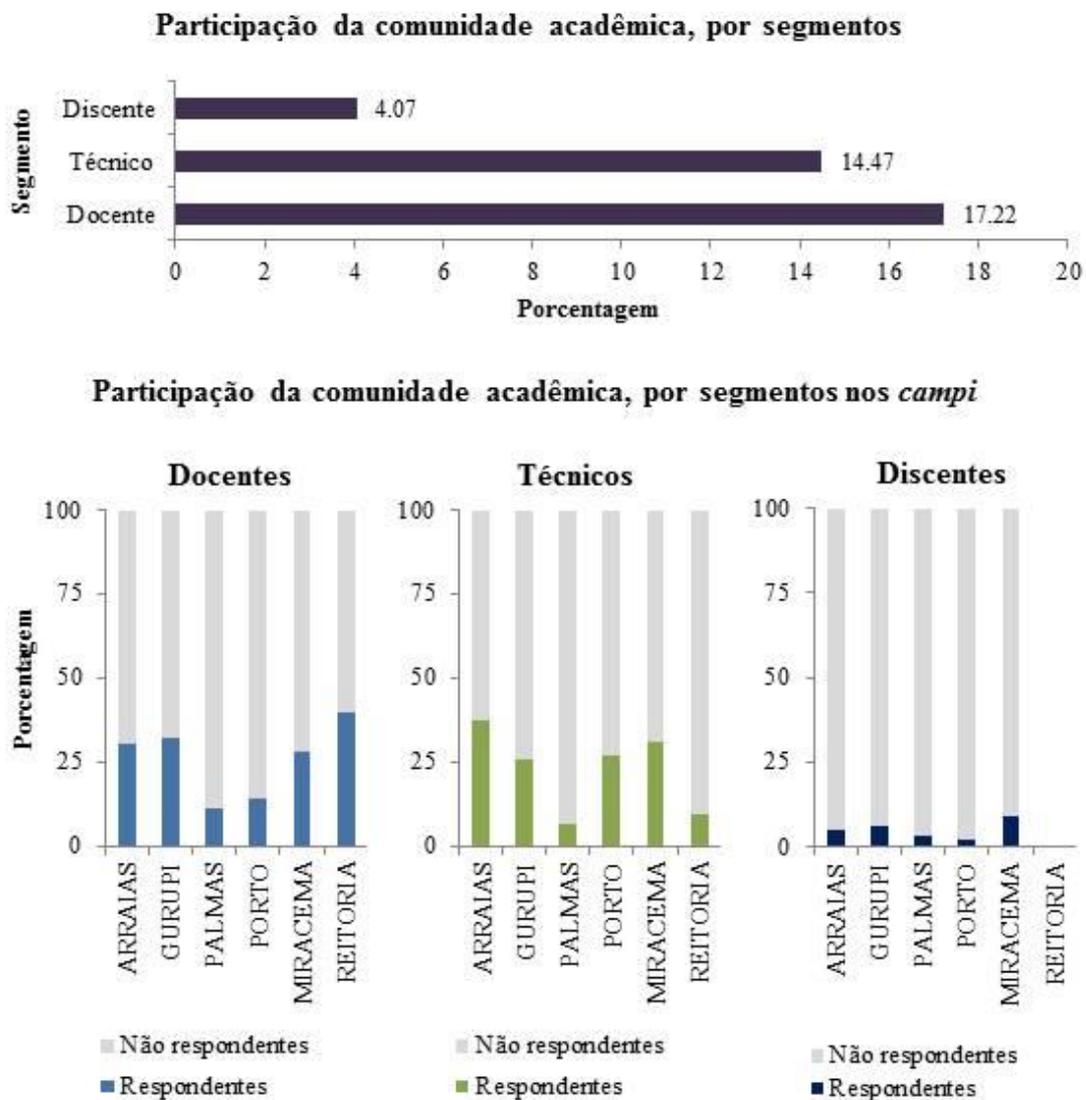
Os gráficos que compõem a Figura 6 revelam que os índices de participação de docentes e técnicos administrativos registraram, respectivamente, 17,22% e 14,47%, o que representa um percentual importante, próximo ao patamar de 20% – nível que a CPA considera o “mínimo ideal” de participação por segmento, a fim de garantir um lastro mais robusto de precisão à percepção da comunidade acadêmica acerca das questões avaliadas.

O percentual relativo aos discentes (4,07%) praticamente dobrou em relação ao registrado na Campanha de 2020 (2,25%). Se por um lado

não deixa de ser um avanço expressivo, é forçoso reconhecer que a CPA ainda tem um longo caminho a percorrer no que diz respeito à motivação e engajamento dos estudantes – um dos principais desafios à consolidação de uma cultura da avaliação na UFT.

Quanto à participação por *Campus*, destaque para o resultado de Arraias, Gurupi e Miracema, que nos segmentos docente e técnico-administrativo atingiram índices na faixa de 30 a 35%. Não por acaso, trata-se dos *Campi* onde as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) encontram-se devidamente estruturadas, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho sério e efetivo junto às suas comunidades, não apenas durante o período da Campanha, mas de caráter permanente, destacando a divulgação dos resultados da avaliação institucional e também a atuação da CPA. A Figura 6 a seguir reúne gráficos que ressaltam os índices de participação por segmento nos 5 *Campi* e Reitoria.

**Figura 6: Índices de participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos 5 *Campi* da UFT e Reitoria**



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

\* Nota: O índice relativo ao segmento discente foi calculado pela CPA considerando apenas o quantitativo de estudantes de graduação, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EaD, uma vez que a Propeq não enviou os dados atinentes ao quantitativo de estudantes de pós-graduação. Entretanto, cumpre ressaltar que o prejuízo para o cálculo do índice e, conseqüentemente para sua análise, revela-se reduzido, uma vez que o quantitativo de estudantes de graduação representa um índice superior a 90% do total de discentes da UFT. Em complemento, os dados de docentes e técnicos referem-se ao ano de 2020.



### 3.2 Avaliação da comunidade acadêmica: análises e recomendações segundo os 5 eixos do Sinaes

Como forma de apresentar a informação dos respondentes e de quantificar a variabilidade das respostas, foram obtidas a média e o desvio padrão para as perguntas do questionário utilizado na Campanha de 2021. As médias referem-se à variáveis categorizadas na escala numérica de conceitos que compreendem o intervalo de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Os resultados disponíveis foram segmentados em cinco quadros, apresentados ao longo do presente item do Relatório. Cada um deles reúne as questões relacionadas a cada um dos 5 eixos do Sinaes. Nos quadros, é possível encontrar as médias e desvio padrão da comunidade total, as médias por segmento da comunidade acadêmica e também por *Campi*, além de informações adicionais sobre o número de respondentes de cada questão e, ainda, a porcentagem de respondentes que não souberam opinar por questões.

O Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional aborda questões estreitamente relacionadas ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano de Desenvolvimento do *Campus* (PDC), bem como as Comissões Própria e Setorial de Avaliação (Quadro 3). Embora para a comunidade acadêmica de modo geral todas as questões tenham apresentado médias entre 4,3 e 4,6 – o que representa uma avaliação “boa” – o que mais chama atenção é a porcentagem de participantes, acima de 40%, que não souberam opinar, em todas as questões, revelando um elevado grau de desconhecimento por parte da comunidade da UFT sobre

o planejamento institucional, tanto ao nível de *Campus*, quanto ao nível da Universidade<sup>1</sup>, bem como da atuação das Comissões Setoriais de Avaliação, além da própria CPA.

Com relação a avaliação por categoria, observa-se que os docentes são mais críticos ao avaliar o planejamento à nível de *Campus*, demonstrando uma certa insatisfação, com médias de 3,9 para essas questões. Na avaliação por *Campus*, Palmas se destaca dos demais, onde é possível perceber certa insatisfação com a execução das ações do PDC.

---

<sup>1</sup> Em que pese o robusto nível de desconhecimento da comunidade acadêmica acerca do planejamento institucional da UFT, cumpre lembrar que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi recentemente revisado. O novo PDI da UFT iniciou sua vigência precisamente no ano de 2021, o que implica necessariamente afirmar que é preciso aguardar, especialmente os próximos dois anos (2022 e 2023), para que o processo de divulgação do PDI seja capaz de efetivamente consolidar o conhecimento do documento por parte da comunidade acadêmica da UFT.

**Quadro 3. Resultado da autoavaliação institucional 2021, relativo ao Eixo I – Planejamento e Avaliação**

Eixo I – Planejamento e Avaliação															
Questões	Resp	Nso (%)	Médias Comunidade por segmento*				Médias Comunidade por <i>Campus</i> *						MT*	Dp (±)	
			Doc	Dis	Téc	Egr	Arr	Gur	Por	Pal	Mir	Rei			
O trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em relação ao planejamento institucional (PDI) e à gestão.	333	53	4.5	4.5	4.8	4.5	4.9	4.6	4.9	4.6	4.3	4.7	4.6	1.2	
O trabalho desenvolvido pela Comissão Setorial de avaliação (CSA) em relação à utilização dos resultados da avaliação institucional.	316	55	4.1	4.5	4.5	4.4	4.7	4.4	4.7	4.3	4.2	4.6	4.4	1.3	
As ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT em relação ao que se propõe.	374	47	4.1	4.5	4.6	4.5	4.6	4.4	4.6	4.2	4.3	5.1	4.4	1.3	
As ações do Desenvolvimento do seu <i>Campus</i> (PDC) em relação ao que se propõe.	352	50	3.9	4.5	4.6	4.5	4.8	4.3	4.6	4.1	4.1	4.7	4.4	1.3	
A execução das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no seu <i>Campus</i> /Curso	377	47	3.9	4.5	4.3	4.3	4.6	4.2	4.5	3.9	4.3	4.7	4.3	1.4	
A execução das ações do Desenvolvimento do seu <i>Campus</i> (PDC) no seu Curso.	359	49	3.9	4.4	4.1	4.4	4.7	4.2	4.3	3.6	4.0	4.2	4.3	1.4	

\* Resp: Número de respondentes; Nso: Não soube opinar; Doc: Docentes; Dis: Discentes; Téc: Técnicos; Arr: Arraias; Gur: Gurupi; Por: Porto Nacional; Pal: Palmas; Mir: Miracema; Rei: Reitoria; Egr: Egressos; MT: Média Total; Dp: desvio padrão. Valores médios das notas atribuídas pelos respondentes, na escala de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Foram atribuídas cores para enfatizar as médias, vermelho para médias de 1 a 1,99, laranja para médias de 2 a 2,99, amarelo para médias de 3 a 3,99, verde claro para médias de 4 a 4,9 e verde escuro para médias de 5 a 6.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.



**Quadro 4. Resultado da autoavaliação institucional 2021, relativo ao Eixo II – Desenvolvimento Institucional**

Eixo II – Desenvolvimento Institucional														
Questões	Resp	Nso (%)	Comunidade da UFT por segmento				Comunidade da UFT por <i>Campus</i>						MT	Dp (±)
			Doc	Dis	Téc	Egr	Arr	Gur	Por	Pal	Mir	Rei		
A formação profissional e cidadã proporcionada pela UFT.	662	7	4.3	4.9	4.5	4.6	4.8	4.5	4.7	4.2	4.6	4.8	4.7	1.3
O relacionamento da UFT com o mercado de trabalho.	612	14	3.8	4.4	4.1	4.1	4.5	4.1	4.0	3.8	3.9	4.6	4.3	1.5
A maneira como a UFT prepara os estudantes para o mercado de trabalho.	658	7	3.9	4.4	4.2	4.3	4.6	4.2	4.2	3.8	4.2	4.4	4.3	1.5
O caráter inovador na produção do conhecimento na UFT.	654	8	3.9	4.6	4.2	4.3	4.7	4.1	4.4	3.8	4.3	4.9	4.4	1.4
A contribuição da UFT para a promoção do desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal.	568	20	4.1	4.7	4.4	4.4	4.6	4.4	4.7	3.9	4.3	4.8	4.5	1.3
A política de ações afirmativas promovidas pela UFT quanto ao ingresso e permanência de negros, indígenas, quilombolas e cotistas.	625	12	4.4	5.0	4.8	4.8	5.2	4.9	4.9	4.5	4.9	4.9	4.9	1.3



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

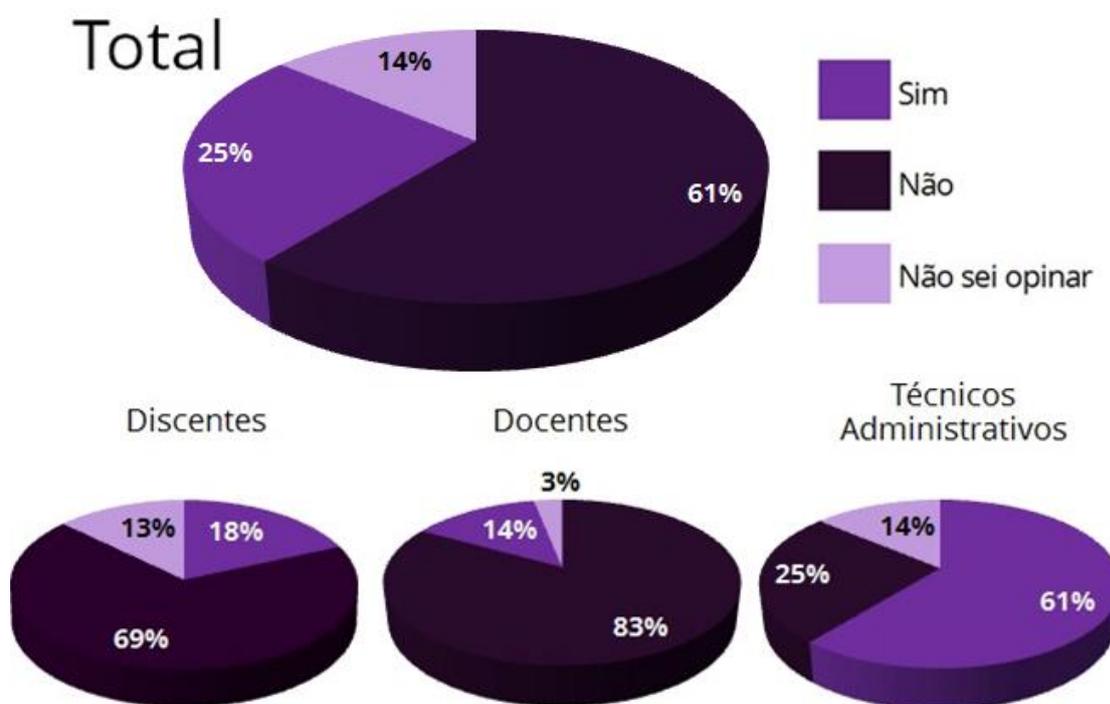
Os programas acadêmicos (inovação pedagógica, iniciação científica, iniciação à docência, estágio não obrigatório) quanto à pertinência e atendimento das necessidades dos discentes.	620	12	4.3	4.6	4.4	4.5	5.0	4.5	4.6	4.2	4.2	4.6	4.6	1.4
A oferta de auxílios aos estudantes considerando o atendimento às necessidades dos discentes como mecanismo de permanência na UFT.	616	13	4.2	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.5	4.4	4.5	4.4	4.5	1.4
A valorização e respeito à diferença e à diversidade no contexto da convivência acadêmica.	635	10	4.3	4.8	4.6	4.7	4.9	4.6	4.9	4.5	4.4	4.4	4.7	1.3

\* Resp: Número de respondentes; Nso: Não soube opinar; Doc: Docentes; Dis: Discentes; Téc: Técnicos; Arr: Arraias; Gur: Gurupi; Por: Porto Nacional; Pal: Palmas; Mir: Miracema; Rei: Reitoria; Egr: Egressos; MT: Média Total; Dp: desvio padrão. Valores médios das notas atribuídas pelos respondentes, na escala de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Foram atribuídas cores para enfatizar as médias, vermelho para médias de 1 a 1,99, laranja para médias de 2 a 2,99, amarelo para médias de 3 a 3,99, verde claro para médias de 4 a 4,9 e verde escuro para médias de 5 a 6.

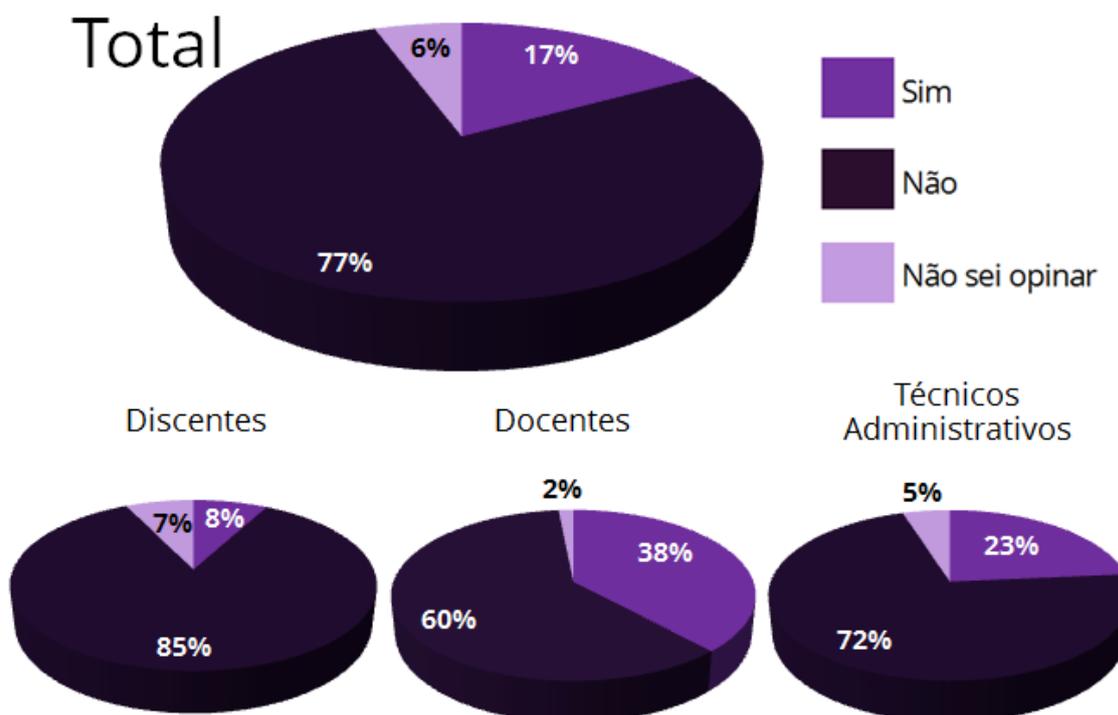
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

Quando a comunidade foi questionada sobre o conhecimento ou não em relação ao PDI, bem como se participou da construção do mesmo (Gráficos 1 e 2 a seguir), o resultado é preocupante. Apenas 25% dos respondentes conhecem o PDI, em sua maioria técnicos administrativos (61%), enquanto somente 14% dos docentes e 18% dos discentes afirmaram conhecer o PDI. Em relação à participação da comunidade acadêmica na elaboração do PDI, 77% dos respondentes afirmaram não terem participado desse processo, e entre os que participaram, a maioria é representada pelo segmento docentes (35%), seguidos dos técnicos administrativos (23%) e discentes (8%).

**Gráfico 1. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT 2021-2025?**

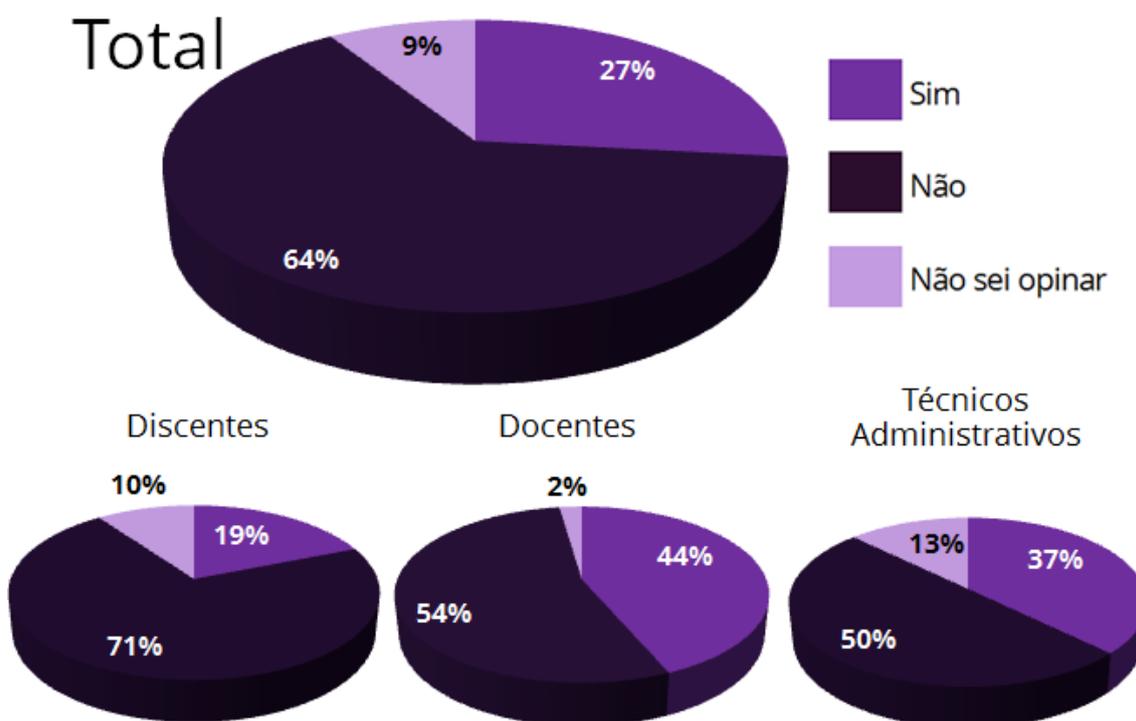


**Gráfico 2. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Você participou das discussões para a elaboração do PDI da UFT?**



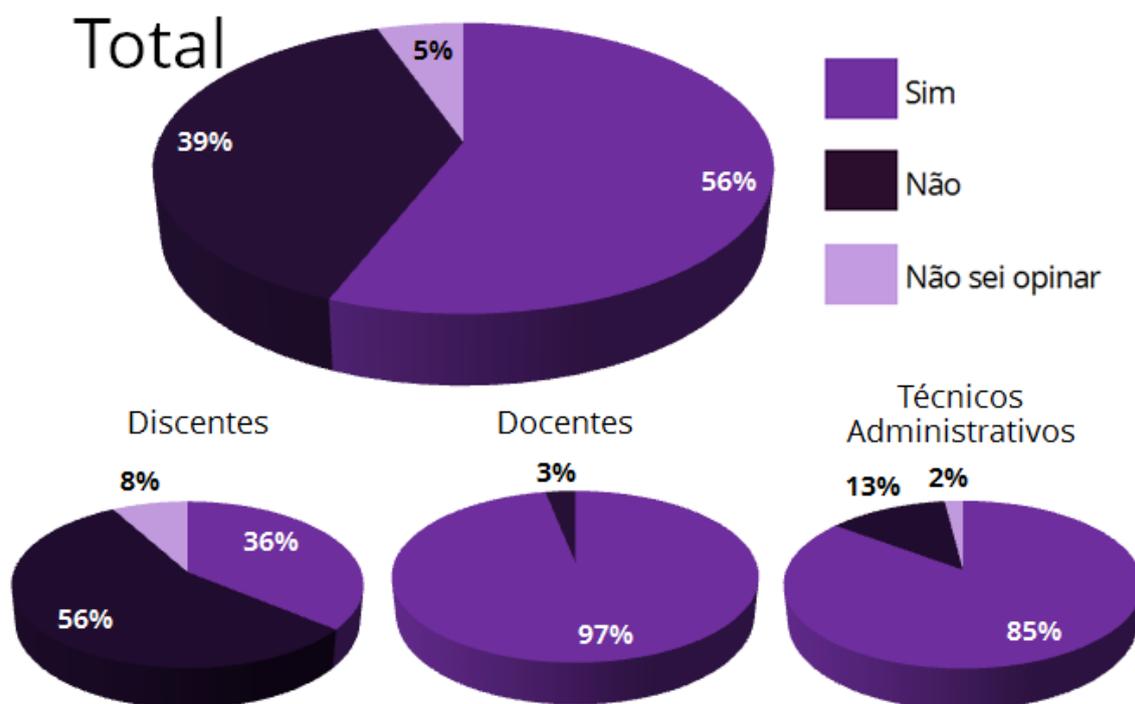
A comunidade acadêmica também foi questionada sobre o conhecimento do Plano de Desenvolvimento do *Campus* – PDC (Gráfico 3), e os resultados não foram diferentes daqueles observados no tocante ao PDI, uma vez que a maioria dos respondentes (64%) não conhece o PDC do seu respectivo *Campus*. Entre os discentes essa porcentagem atinge 71%, enquanto entre docentes e técnicos administrativos os valores percentuais chegam a 54% e 50%, respectivamente.

**Gráfico 3. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Você conhece o Plano de Desenvolvimento do seu Campus (PDC) 2021-2025?**

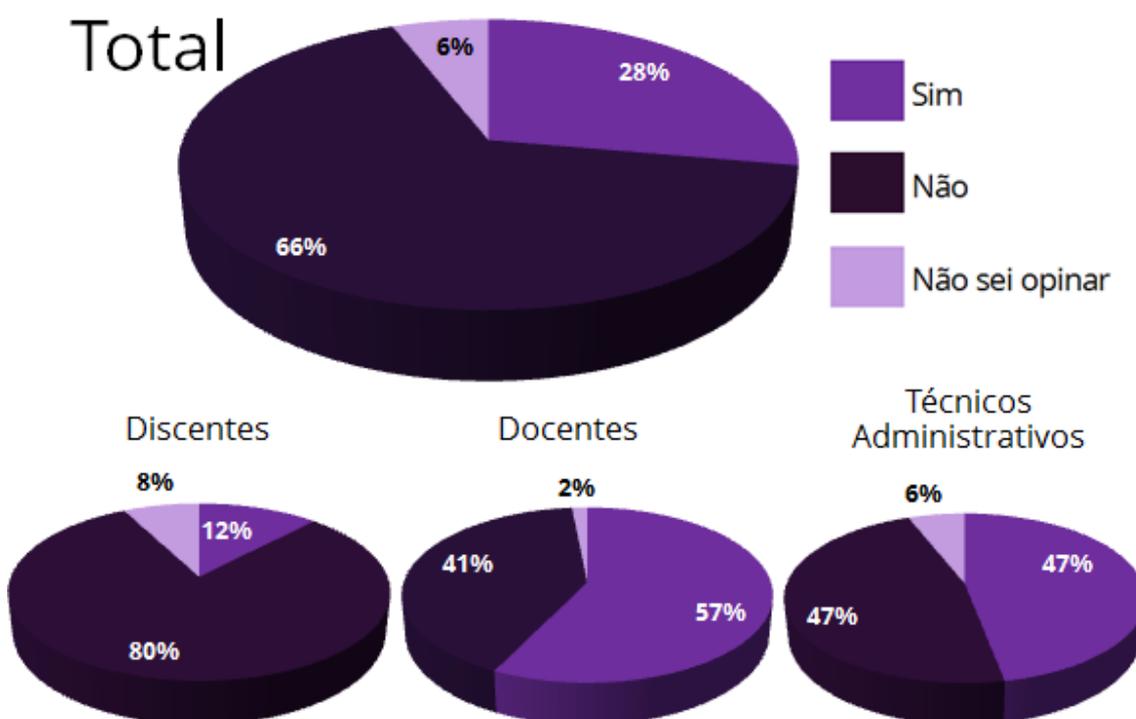


Na Campanha de Avaliação Institucional 2021, a comunidade acadêmica teve a oportunidade de manifestar o seu conhecimento sobre a CPA (Gráfico 4), bem como sobre o conhecimento acerca dos resultados dos Relatórios de Avaliação Institucional anteriores (Gráfico 5). Entre os respondentes, 56% afirmaram já terem ouvido falar da CPA – essa porcentagem aumenta para 97% entre os docentes e para 85% entre os técnicos administrativos.

**Gráfico 4. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Já ouviu falar da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?**



**Gráfico 5. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Já consultou algum relatório de Avaliação Institucional disponível no site da CPA?**



Não deixa de ser relevante observar que há a necessidade urgente de maior divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano de Desenvolvimento do *Campus* entre todas as categorias da comunidade acadêmica. Também é necessária atuação mais efetiva das Comissões Própria e Setoriais de Avaliação (CPA e CSAs), não apenas para a divulgação dos resultados da campanha de avaliação, mas do trabalho que se desenvolve ao longo do ano, para que as mesmas sejam reconhecidas pela comunidade.



### Recomendações:

- intensificar a divulgação, esclarecimentos e monitoramento dos resultados do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e do Plano de Desenvolvimento do *Campus* - PDC entre todas as categorias da comunidade acadêmica;
- valorizar a atuação das comissões de avaliação não apenas para a divulgação dos resultados da campanha de avaliação, mas do trabalho que se desenvolve ao longo do ano, para que as mesmas sejam reconhecidas pela comunidade;
- incluir a cultura de avaliação no momento de acolhimento dos estudantes ingressantes, em parceria com a Prograd, Comissões Setoriais de Avaliação e os setores de assistência estudantil nos *Campi*;
- investir na capacitação e aquisição de software de análise qualitativa das questões abertas (Voz da Comunidade) nas pesquisas realizadas pela CPA e CSAs.



O Eixo II: Desenvolvimento Institucional contempla questões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição. Assim, destacam-se a relação da universidade com a sociedade, considerando o contexto socioeconômico do estado do Tocantins e da Região Norte do país (Quadro 5). É possível observar uma menor porcentagem de participantes (entre 7 e 20 %) que não souberam opinar sobre esse eixo, evidenciando que a maioria dos participantes percebe a relevância da Universidade neste contexto. As médias da comunidade geral variam de 4,3 a 4,9 entre as questões. A percepção da comunidade acadêmica tanto em relação à formação profissional e cidadã da universidade, quanto no que diz respeito à contribuição da UFT para o desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal atinge índice de satisfação considerado bom. Os docentes apontam uma preocupação no tocante à relação da UFT com o mercado de trabalho, com destaque para os respondentes do *Campus* de Palmas, onde tal aspecto sobressaiu em comparação com os demais *Campi*.

Em complemento, infere-se que parte dos respondentes apresenta certo descrédito na formação profissional e cidadã ofertada pela UFT. Em relação às ações afirmativas promovidas pela UFT, os discentes de modo geral e, em particular, a comunidade acadêmica do *Campus* de Arraias, evidenciaram maior satisfação com desenvolvimento dessas ações do que os outros respondentes. Isso ocorre em razão da presença significativa de



estudantes oriundos de comunidades quilombolas no *Campus* de Arraias (RODRIGUES, 2021<sup>2</sup>).

### Recomendações:

- **garantir a continuidade das políticas de acesso e permanência estudantil;**
- **aprofundar o debate sobre as políticas de ações afirmativas e reserva de vagas na educação superior no momento em que se completa 10 anos da Lei de Cotas (Lei Federal nº. 12.711/2012);**
- **divulgar as ações promovidas no âmbito da universidade às contribuições para o desenvolvimento socioambiental do estado e da Amazônia Legal;**
- **acompanhar os egressos a fim de compreender a dinâmica do mercado de trabalho.**

---

<sup>2</sup> Ver RODRIGUES, Yvonne Moura Soares. Do quilombo à Universidade: políticas de acesso e permanência de quilombolas na UFT. **Monografia**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Pedagogia, Arraias, 2021.



No Eixo III: Políticas Acadêmicas, analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como principal meta o aprendizado, por meio da construção de um pensamento crítico e transformador da realidade. Também são enfatizadas questões sobre a adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto da pandemia de Covid-19, bem como sobre os meios digitais e inovação como caminhos transformadores da educação (Quadro 5). Várias questões tiveram avaliações insatisfatórias (ruins), com média abaixo de 4, bem como o comportamento entre as categorias e *Campi* revelou-se expressivamente heterogêneo.

Ao longo da análise dos resultados, ficou claro que as ações relacionadas às políticas acadêmicas adotadas pela UFT são vistas de forma diferente, dependendo do segmento acadêmico e do *Campus*. Na comunidade geral, as menores médias foram observadas para questões relacionadas à adaptação das atividades para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 (3,9), aulas remotas (3,9), educação a distância (3,9), acompanhamento de egressos (3,9) e ações de internacionalização (3,8).

Sobre o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e aulas remotas, a comunidade acadêmica foi questionada sobre o recebimento de algum auxílio digital (aquisição de chips e equipamentos para conexão e acesso à internet) (Gráfico 6) e 74% dos respondentes afirmaram que não receberam nenhum tipo de auxílio. Entre os discentes 37% receberam algum tipo de auxílio, enquanto entre os docentes e técnicos apenas 5% e 3% respectivamente afirmaram que receberam algum tipo de auxílio digital.

**Quadro 5. Resultado da autoavaliação institucional de 2021, relativo ao Eixo III – Políticas Acadêmicas**

Eixo III – Políticas Acadêmicas														
Questões	Resp	Nso (%)	Comunidade da UFT por segmento				Comunidade da UFT por <i>Campus</i>						MT	Dp (±)
			Doc	Dis	Téc	Egr	Arr	Gur	Por	Pal	Mir	Rei		
A capacidade de adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto da pandemia da Covid-19.	650	8	3.4	4.1	4.1	3.9	4.4	3.8	4.0	3.7	3.9	4.9	3.9	1.6
As ações da UFT para o apoio ao desenvolvimento das atividades remotas.	675	5	3.2	4.2	4.1	3.9	4.4	3.7	3.9	3.6	3.9	4.7	3.9	1.6
As atividades de ensino na modalidade remoto/híbrido no seu curso (considerando a regularidade, qualidade e os recursos digitais adotados).	621	12	3.6	4.1	4.3	4.0	4.4	3.8	4.1	4.1	4.1	4.4	4.0	1.5
A Educação a Distância (EaD) na UFT.	531	25	3.5	4.0	4.1	3.9	3.9	3.9	4.1	3.9	3.7	4.5	3.9	1.6
Os sistemas e demais tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela UFT.	643	9	3.4	4.2	4.1	3.9	4.1	3.9	3.9	3.8	3.9	4.7	4.1	1.5
Os sistemas Portal do Aluno/Portal do Professor.	657	7	4.3	4.7	4.2	4.5	4.6	4.6	4.3	4.3	4.5	4.1	4.6	1.4



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

A plataforma AVA/Moodle.	653	8	4.2	4.5	4.4	4.3	4.6	4.6	4.2	4.1	3.9	4.2	4.4	1.5
A instrumentalização (Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio – SAGE) da UFT para atender à demanda por estágios acadêmicos.	405	42	3.7	4.1	4.5	4.0	4.5	4.1	4.1	3.5	4.5	3.8	4.1	1.5
A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em seu <i>Campus</i> .	541	23	3.6	4.4	4.3	4.1	4.5	4.2	4.3	3.6	4.1	4.1	4.2	1.5
As atividades de pesquisa desenvolvidas no seu Curso.	544	23	4.1	4.6	4.4	4.3	4.7	4.6	4.4	4.0	4.1	4.3	4.5	1.4
As atividades de extensão desenvolvidas no seu Curso.	535	24	3.8	4.5	4.3	4.2	4.6	4.2	4.2	3.9	4.5	5.2	4.3	1.4
A realização de atividades de caráter científico-culturais (congressos, seminários, encontros etc.) em seu <i>Campus</i> , considerando a regularidade e qualidade dos eventos.	581	18	3.7	4.3	4.1	4.1	4.5	3.9	4.2	3.8	4.0	4.0	4.2	1.4
A divulgação da informação e comunicação dirigida ao público interno, tanto por parte da UFT como do seu <i>Campus</i> /Curso.	646	8	3.8	4.4	4.4	4.2	4.6	4.1	4.2	4.0	4.2	3.9	4.3	1.5
A divulgação da informação e comunicação dirigida ao público externo, tanto por parte da UFT como do seu <i>Campus</i> .	617	12	3.5	4.3	4.1	4.0	4.5	3.9	4.0	3.6	3.9	4.2	4.1	1.5
O portal da UFT como canal de comunicação utilizado para divulgar as atividades da instituição.	667	6	3.5	4.3	4.1	4.1	4.5	3.7	4.1	3.7	4.1	3.9	4.2	1.5



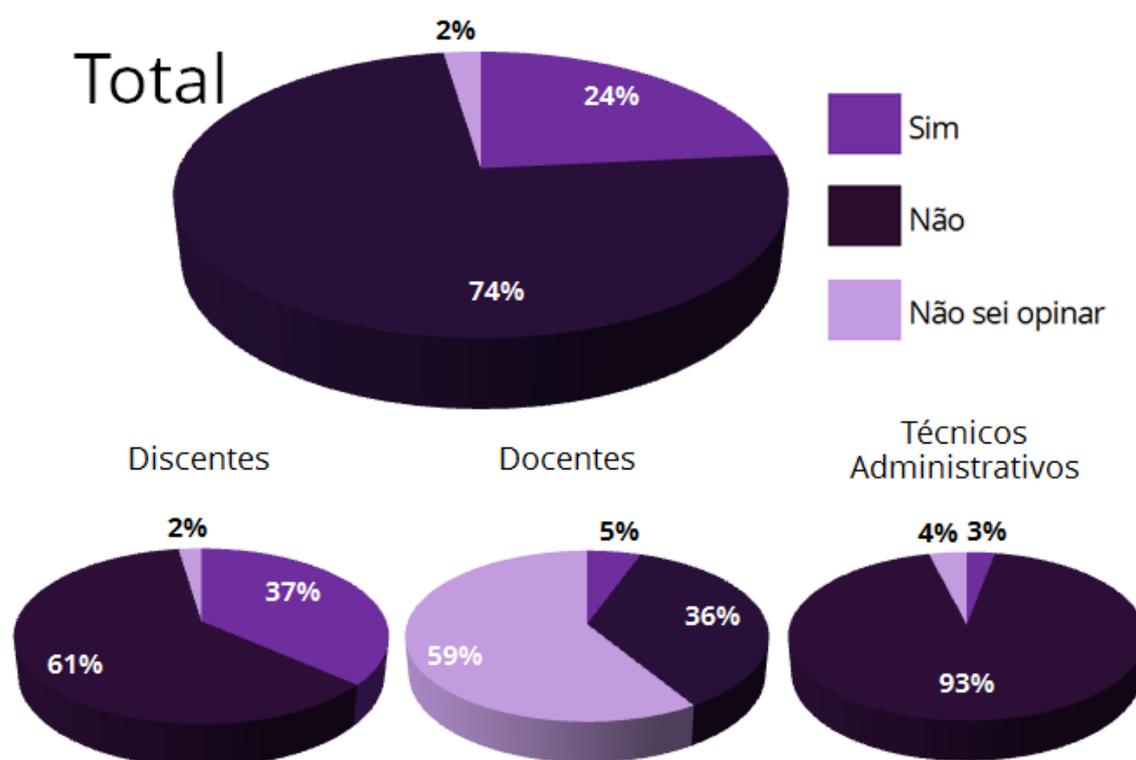
## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

A utilização das redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, WhatsApp) da UFT como estratégia de comunicação.	633	11	4.1	4.8	4.6	4.5	4.8	4.5	4.6	4.2	4.2	4.4	4.7	1.4
A Ouvidoria da UFT.	379	46	3.5	4.2	3.9	3.9	4.7	3.7	4.1	3.7	3.8	4.3	4.1	1.6
O trabalho desenvolvido pelo setor de apoio psicopedagógico e social (Setor de Assistência Estudantil) do seu <i>Campus</i> .	418	41	3.8	4.5	4.6	4.4	4.9	3.9	4.1	4.4	3.9	4.8	4.4	1.5
A política e as ações de acompanhamento dos egressos na UFT.	418	41	2.9	4.3	3.5	3.6	4.1	3.7	3.9	3.4	3.2	3.1	3.9	1.6
A política e as ações de internacionalização na UFT assim como do seu <i>Campus</i> .	400	43	2.9	4.1	3.6	3.7	4.0	3.7	3.7	3.1	3.3	3.2	3.8	1.6
A política de formação e capacitação de servidores.	455	35	3.9	4.4	4.0	4.2	4.4	4.1	4.4	3.9	4.1	4.4	4.3	1.5

\* Resp: Número de respondentes; Nso: Não soube opinar; Doc: Docentes; Dis: Discentes; Téc: Técnicos; Arr: Arrais; Gur: Gurupi; Por: Porto Nacional; Pal: Palmas; Mir: Miracema; Rei: Reitoria; Egr: Egressos; MT: Média Total; Dp: desvio padrão. Valores médios das notas atribuídas pelos respondentes, na escala de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Foram atribuídas cores para enfatizar as médias, vermelho para médias de 1 a 1,99, laranja para médias de 2 a 2,99, amarelo para médias de 3 a 3,99, verde claro para médias de 4 a 4,9 e verde escuro para médias de 5 a 6.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

**Gráfico 6. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Você recebeu algum tipo de auxílio digital (aquisição de chips e equipamentos para conexão e acesso à internet)?**



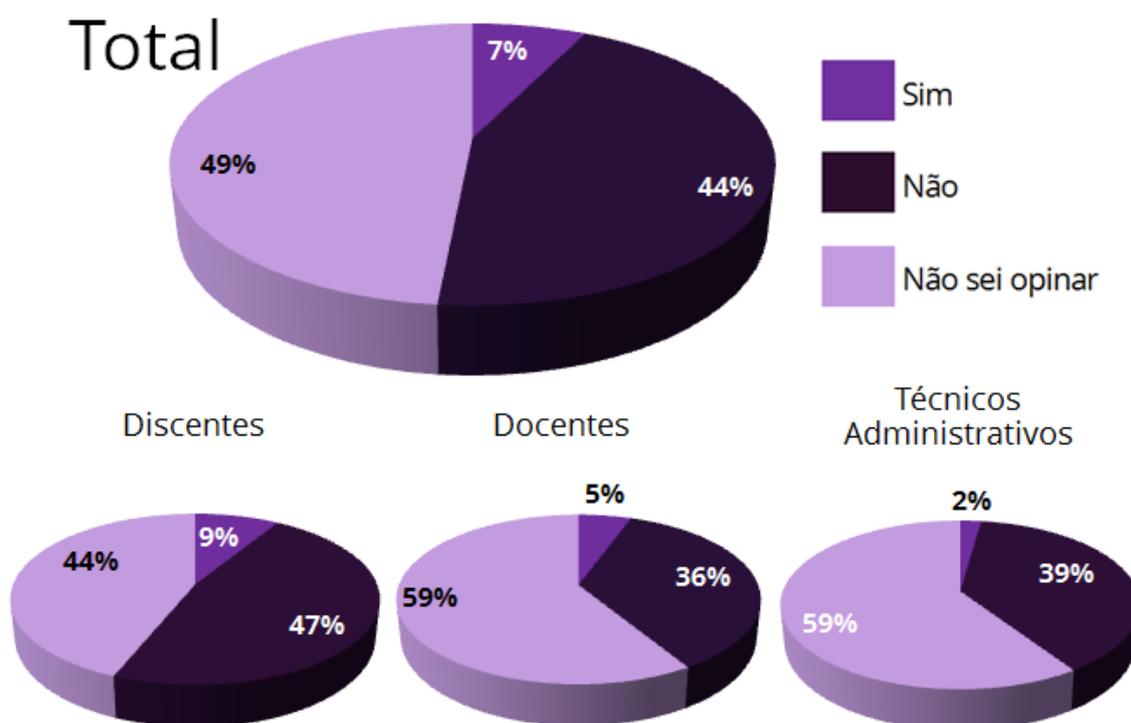
Os docentes apresentam-se insatisfeitos com a maioria das questões elencadas no Eixo III, ao contrário dos discentes, que demonstraram-se satisfeitos ao avaliar as perguntas. A avaliação dos sistemas e demais tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela UFT foi insatisfatória (ruim) entre os docentes e egressos, bem como em todos os *Campi*, com exceção de Arraias e Reitoria. Tal fato pode conduzir à leitura de que a comunicação não se ocorre de



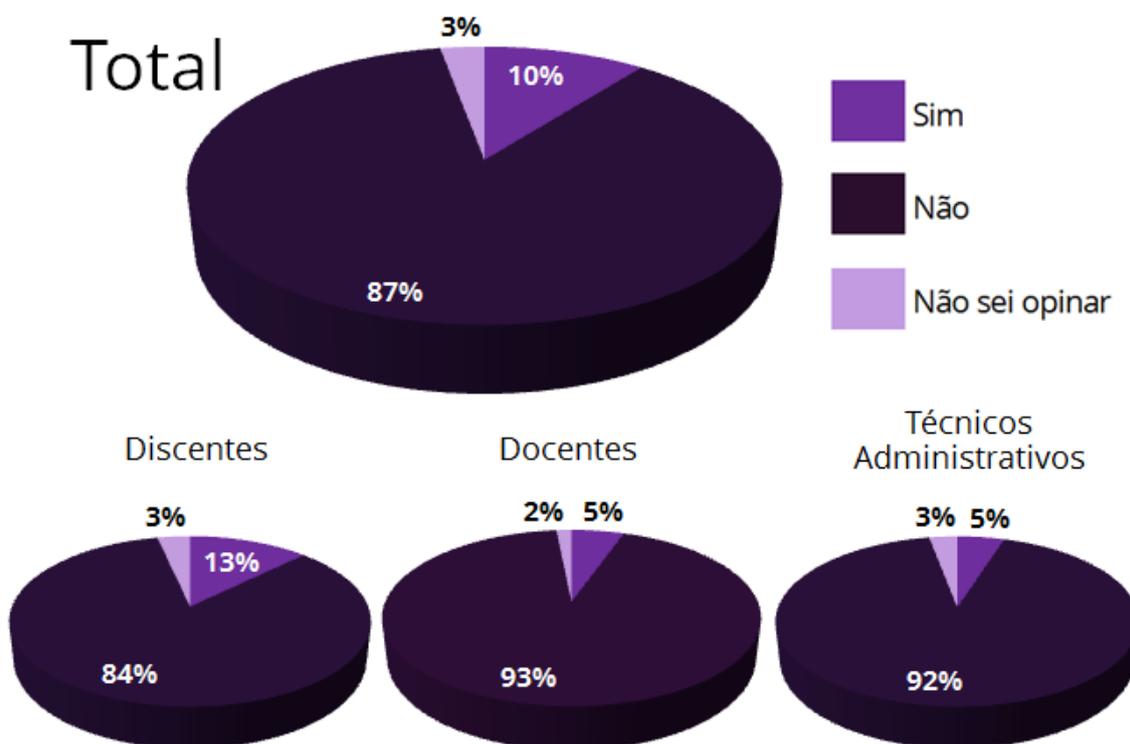
modo a atender os anseios da comunidade acadêmica. Ressalte-se que em reuniões e conversas informais com membros da comunidade acadêmica, ouviu-se constantemente reclamações por parte da comunidade acadêmica quanto à comunicação, seja referente ao tripé ensino-pesquisa-extensão, seja quanto àquelas que se referem aos setores administrativos da universidade. Por outro lado, as atividades de pesquisa, os sistemas Portal do Aluno/Portal do Professor, a utilização das redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, WhatsApp) da UFT como estratégia de comunicação foram questões com médias entre 4 e 4,9, em todas as categorias e *Campi*, demonstrando um grau de satisfação mais homogêneo da comunidade.

A Ouvidoria da UFT também foi avaliada pela comunidade acadêmica. Entretanto, 46% dos respondentes não souberam opinar e apesar da média geral obtida (4,1), estar no limite para uma avaliação positiva, o total de respostas igualmente revelou médias ruins (abaixo de 4) pelos docentes (3,5), técnicos (3,9) e egressos (3,9), e nos *Campi* de Gurupi (3,7), Miracema (3,7) e Palmas (3,8). Foi questionado também sobre a utilização dos serviços da Ouvidoria, bem como a solução das demandas por esse canal (Gráficos 7 e 8). Entre os respondentes, apenas 7% afirmaram já terem realizado alguma manifestação na Ouvidoria. Foi observado que as manifestações são mais comuns entre os discentes (9%), do que entre os docentes (5%) e técnicos administrativos (2%). Ainda de acordo com os resultados, 74% das demandas comunicadas à Ouvidoria não são solucionadas após as manifestações – índice expressivamente elevado.

**Gráfico 7. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Fez algum tipo de manifestação à ouvidoria da UFT em 2021?**



**Gráfico 8. Respostas da comunidade acadêmica sobre o seguinte questionamento: Se fez algum tipo de manifestação à ouvidoria da UFT em 2021, ela foi solucionada?**



### Recomendações:

- intensificar o uso dos perfis oficiais da UFT, seus *Campus*, cursos e programas institucionais nas redes sociais (Youtube, Instagram, Facebook, etc.) como estratégia de comunicação;
- ampliar e qualificar a equipe de servidores da Superintendência de Comunicação – Sucom;



- investir no aprimoramento e integração dos diversos sistemas de gestão de informação utilizados pela comunidade acadêmica;
- implantar uma política permanente de ações (capacitações e esclarecimentos) sobre os usos dos diversos sistemas de comunicação e gestão da informação para a comunidade acadêmica;
- alertar sobre os riscos de utilização das modalidades remotas e dos percentuais legais de EaD nos cursos presenciais, com prejuízo das especificidades regionais de cada *Campus*;
- investir em auxílio digital para aquisição de equipamentos para docentes e técnicos administrativos e conexão de internet, para a plena realização do projeto de “Educação 4.0”, proposto pelo PDI;
- reestruturar o setor de Ouvidoria da instituição, ampliando a divulgação das suas atribuições e o retorno às solicitações da comunidade acadêmica.



O Eixo IV: Políticas de Gestão traz como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira para garantir a sua plena execução, de modo a atender as demandas dos diversos setores (Quadro 6). A atuação das Direções de *Campus* e Coordenações de Curso tiveram avaliação satisfatória de todas as categorias e em todos os *Campi*, com destaque para as Coordenações de Curso do *Campus* de Gurupi, cuja avaliação apresentou média de 5,1. A atuação das instâncias superiores (ConDir, Consepe e Consuni) na UFT recebeu avaliação satisfatória na maioria dos respondentes (média de 4,2); entretanto, destaca-se a avaliação insatisfatória (ruim) por parte dos docentes (3,9) e da comunidade do *Campus* de Palmas (3,9).

Outro resultado que merece destaque diz respeito à gestão financeira, considerando que uma porcentagem considerável (aproximadamente 30%) da comunidade acadêmica não soube opinar sobre as questões abordadas, incluindo transparência da informação e prestação de contas, a aplicação dos recursos financeiros do *Campus* e o incentivo para a captação de recursos externos por meio de prestação de serviços técnicos e de transferência de tecnologias. Entre os respondentes que souberam opinar, para a comunidade geral e para maioria das categorias e *Campi* essas questões não obtiveram resultados satisfatórios, provavelmente por não ser possível identificar onde os recursos são aplicados. Outros aspectos observados referem-se à tendência de maior envolvimento da comunidade acadêmica quanto às questões mais próximas do cotidiano acadêmico e também pela falta de divulgação das políticas de gestão nas instâncias superiores junto à comunidade acadêmica.



### Recomendações:

- rever o modo de divulgação das políticas e ações de gestão, priorizando uma comunicação menos técnica e mais adequada ao perfil da comunidade acadêmica;
- promover o detalhamento e a divulgação da prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros por *Campus* e Cursos da UFT;
- colocar em prática as propostas de atualização dos regimentos de Conselhos Superiores (ConDir, Consepe, Consuni).

**Quadro 6. Resultado da autoavaliação institucional de 2021, relativo ao Eixo IV – Políticas de Gestão**

Eixo IV – Políticas de Gestão														
Questões	Resp	Nso (%)	Comunidade da UFT por segmento				Comunidade da UFT por <i>Campus</i>						MT	Dp (±)
			Doc	Dis	Téc	Egr	Arr	Gur	Por	Pal	Mir	Rei		
A atuação das instâncias superiores (ConDir, Consepe e Consuni) na UFT.	440	37	3.9	4.3	4.3	4.2	4.5	4.0	4.4	3.9	4.3	4.7	4.2	1.4
A atuação da Direção do seu <i>Campus</i> .	557	21	4.3	4.5	4.7	4.5	4.9	4.6	4.9	4.3	4.3	4.6	4.5	1.4
A atuação da Coordenação do seu curso.	598	15	4.8	4.7	4.7	4.7	4.9	5.1	4.4	4.7	4.7	5.0	4.7	1.4
A divulgação das ações de gestão da UFT referente à transparência da informação e prestação de contas.	491	30	3.6	4.1	4.3	4.0	4.7	3.9	4.2	3.7	3.9	4.9	4.0	1.7
As ações da UFT e do seu Curso/ <i>Campus</i> no que diz respeito à promoção do bem-estar acadêmico/profissional.	594	16	3.5	3.9	4.0	3.9	4.4	4.1	4.0	3.6	3.7	3.8	3.9	1.6



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

A aplicação dos recursos financeiros no seu <i>Campus</i> .	450	36	3.6	3.9	4.3	3.9	4.8	4.0	4.4	3.3	4.0	3.9	3.9	1.6
O incentivo da gestão da UFT para a captação de recursos externos por meio de prestação de serviços técnicos e de transferência de tecnologias.	408	42	3.1	4.1	3.9	3.8	4.4	3.5	3.9	3.3	3.8	4.6	3.9	1.6
O desenvolvimento de mecanismos de geração de empreendimentos inovadores por parte da gestão da UFT.	419	40	3.2	3,9	3.7	3.6	4.4	3.5	3.8	3.1	3.7	4.1	3.8	1.6

\* Resp: Número de respondentes; Nso: Não soube opinar; Doc: Docentes; Dis: Discentes; Téc: Técnicos; Arr: Arrais; Gur: Gurupi; Por: Porto Nacional; Pal: Palmas; Mir: Miracema; Rei: Reitoria; Egr: Egressos; MT: Média Total; Dp: desvio padrão. Valores médios das notas atribuídas pelos respondentes, na escala de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Foram atribuídas cores para enfatizar as médias, vermelho para médias de 1 a 1,99, laranja para médias de 2 a 2,99, amarelo para médias de 3 a 3,99, verde claro para médias de 4 a 4,9 e verde escuro para médias de 5 a 6.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

O Eixo V: Infraestrutura aborda as condições apresentadas pela universidade para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Quadro 7). Varias questões tiveram avaliações insatisfatórias (ruins), com média abaixo de 4, bem como evidenciaram um comportamento entre as categorias e *Campi* expressivamente heterogêneos. Neste sentido, é possível perceber a existência de fragilidades e problemas de manutenção, concernentes à infraestrutura dos *Campi*. A infraestrutura dos laboratórios em geral e dos laboratórios de informática, em particular, apresentou avaliação insatisfatória (ruim) pela comunidade acadêmica de modo geral, com média de 3,9. As menores médias foram atribuídas pelos docentes (2,7) e pela comunidade do *Campus* de Palmas (2,8). A(s) cantina(s) dos *Campi*, com exceção do *Campus* de Arraias, apresentou avaliação ruim, sendo que nos *Campi* de Palmas e Miracema, a avaliação foi muito ruim, com médias abaixo de 3. O Restaurante Universitário recebeu avaliação satisfatória entre técnicos e discentes; entretanto, nos *Campi*<sup>3</sup> de Gurupi e Porto Nacional, a avaliação insatisfatória (ruim) ocorreu entre os professores (3,7).

Por sua vez, as condições de acessibilidade permanecem como um problema apontado pelos docentes e técnicos, principalmente nos *Campi* de Porto Nacional e Palmas.

---

<sup>3</sup> O Restaurante Universitário de Arraias ainda não está em funcionamento, embora tenha sido avaliado satisfatoriamente pela comunidade acadêmica de Arraias enquanto equipamento, com média de 3,4.

**Quadro 7. Resultado da autoavaliação institucional de 2021, relativo ao Eixo V – Infraestrutura**

Eixo V – Infraestrutura														
Questões	Resp	Nso (%)	Comunidade da UFT por categoria				Comunidade da UFT por <i>Campus</i>						MT	Dp (±)
			Doc	Dis	Téc	Egr	Arr	Gur	Por	Pal	Mir	Rei		
As salas de aula do seu <i>Campus</i> (Espaço físico, conservação, mobiliário, iluminação, ar condicionado, etc.).	594	16	3.9	4.4	4.4	4.3	5.3	4.4	4.7	3.7	4.2	4.6	4.3	1.5
Os recursos audiovisuais utilizados em aulas (Data show, lousa digital, etc.).	569	19	3.5	4.2	4.2	4.1	5.0	4.2	4.3	3.5	3.5	4.4	4.1	1.6
Os laboratórios do seu Curso/ <i>Campus</i> (Infraestrutura, conservação, equipamentos, materiais para aulas práticas).	525	25	3.5	4.1	4.1	3.9	5.0	3.7	4.3	3.4	3.5	4.2	3.9	1.6
O(s) laboratório(s) de informática do seu Curso/ <i>Campus</i> (Infraestrutura e equipamentos).	488	31	3.4	4.1	3.9	3.8	4.9	3.6	3.9	3.2	3.5	4.4	3.9	1.6
A Biblioteca do seu <i>Campus</i> (Acervo, serviços prestados, atendimento ao público, infraestrutura, iluminação).	565	20	3.9	4.5	4.6	4.3	5.4	3.8	4.1	3.9	4.8	4.6	4.4	1.4



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

O(s) auditório(s) do seu <i>Campus</i> .	563	20	4.0	4.7	4.4	4.4	5.1	4.6	3.7	4.1	4.4	4.6	4.5	1.3
As instalações sanitárias do seu <i>Campus</i> (conservação, limpeza, distribuição pelo <i>Campus</i> ).	597	15	3.8	4.6	4.3	4.3	5.3	4.2	4.4	3.7	4.9	4.4	4.4	1.5
Os espaços de atendimento aos discentes do seu Curso/ <i>Campus</i> .	543	23	3.7	4.3	4.2	4.1	4.9	4.3	4.3	3.5	4.2	4.1	4.2	1.5
A(s) cantina(s) do seu <i>Campus</i> .	474	33	2.7	3.7	3.4	3.3	4.4	3.2	3.8	2.8	2.3	3.6	3.5	1.7
O Restaurante Universitário do seu <i>Campus</i> .	398	44	3.7	4.0	4.2	3.9	3.4	4.7	4.2	3.9	2.6	4.5	4.0	1.7
O(s) espaço(s) de convivência do seu <i>Campus</i> .	558	21	3.4	4.0	3.7	3.8	4.6	4.4	4.2	2.6	3.9	3.9	3.9	1.7
As condições de acesso à internet do seu <i>Campus</i> .	585	17	3.5	4.2	4.3	4.0	4.5	3.9	4.2	3.9	3.7	3.7	4.1	1.5
As condições de trabalho/estudo remoto.	635	10	3.3	3.9	4.2	3.8	4.2	3.9	3.9	3.7	3.6	4.0	3.8	1.6
As instalações gerais e condições de funcionamento dos polos de EaD do seu <i>Campus</i> .	327	53	3.7	4.2	4.1	4.0	4.4	4.3	3.9	3.5	3.9	4.1	4.1	1.6



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

A limpeza do seu <i>Campus</i> .	591	16	4.2	4.8	4.7	4.5	5.5	4.8	4.9	3.8	5.3	4.0	4.7	1.4
A segurança do seu <i>Campus</i> .	570	19	3.8	4.3	4.1	4.0	5.0	4.0	3.9	3.6	4.6	3.7	4.2	1.6
As condições de acessibilidade do seu <i>Campus</i> .	568	20	3.4	4.2	3.8	4.0	4.5	4.1	3.8	3.4	4.0	3.3	4.0	1.6

\* Resp: Número de respondentes; Nso: Não soube opinar; Doc: Docentes; Dis: Discentes; Téc: Técnicos; Arr: Arrais; Gur: Gurupi; Por: Porto Nacional; Pal: Palmas; Mir: Miracema; Rei: Reitoria; Egr: Egressos; MT: Média Total; Dp: desvio padrão. Valores médios das notas atribuídas pelos respondentes, na escala de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Foram atribuídas cores para enfatizar as médias, vermelho para médias de 1 a 1,99, laranja para médias de 2 a 2,99, amarelo para médias de 3 a 3,99, verde claro para médias de 4 a 4,9 e verde escuro para médias de 5 a 6.

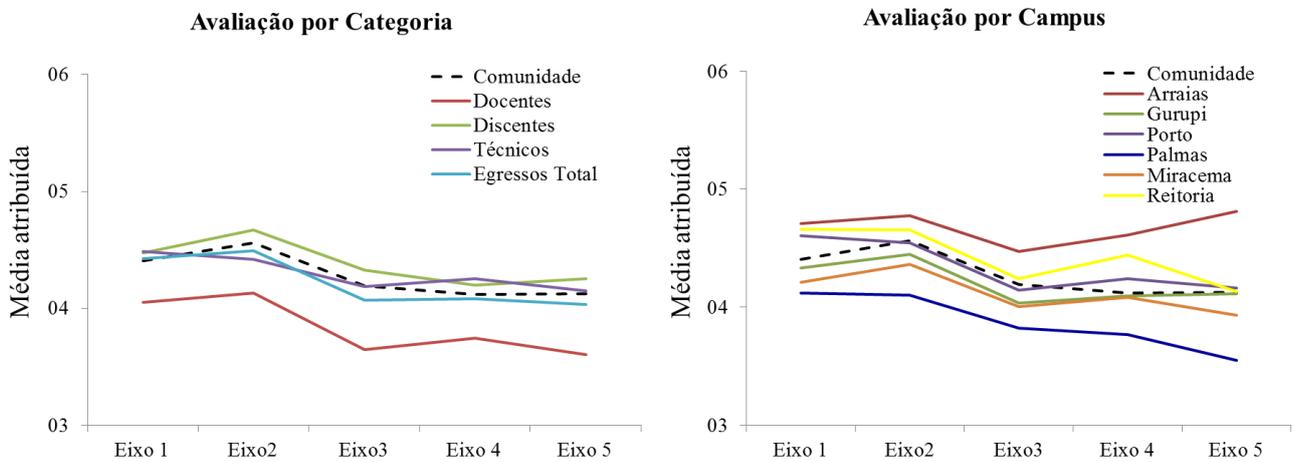
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

## Recomendações:

- garantir o funcionamento e a qualidade dos serviços dos Restaurantes Universitários, bem como viabilizar a construção no *Campus* de Miracema e o funcionamento no *Campus* de Arraias;
- priorizar a questão da acessibilidade nos *Campi*, conforme alertado nos últimos Relatórios;
- reforçar as ações de segurança nos *Campi*;
- investir em espaços de convivência nos *Campi*;
- recuperar e renovar os espaços físicos e equipamentos dos laboratórios nos *Campi*, principalmente os laboratórios de informática para a plena realização do projeto de “Educação 4.0”, proposto pelo PDI.

Com os resultados obtidos na Campanha de Avaliação institucional 2021, foi possível fazer uma análise da avaliação para cada eixo do Sinaes da comunidade geral da UFT, com a variação por cada segmento da comunidade acadêmica e por cada *Campus* (Figura 7 e Quadro 8).

**Figura 7: Resultado da autoavaliação institucional 2021, por eixo, por categoria da comunidade acadêmica e por *Campus***



Fonte: Campanha de Avaliação Institucional 2022. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

**Quadro 8: Média\* dos resultados da avaliação institucional 2021 por eixos distribuídos por categorias e *Campi***

		Eixo 1	Eixo2	Eixo3	Eixo 4	Eixo 5
Comunidade Geral		4.41	4.56	4.19	4.12	4.13
Categorias	Docentes	4.06	4.13	3.65	3.75	3.60
	Discentes	4.48	4.67	4.33	4.20	4.25
	Técnicos	4.49	4.42	4.19	4.26	4.15
	Egressos	4.43	4.50	4.07	4.08	4.03
<i>Campi</i>	Arraias	4.71	4.78	4.47	4.61	4.81
	Gurupi	4.33	4.45	4.04	4.09	4.11
	Porto Nacional	4.60	4.55	4.14	4.24	4.16
	Palmas	4.12	4.10	3.82	3.77	3.55

Miracema	4.21	4.36	4.00	4.08	3.93
Reitoria	4.66	4.65	4.24	4.44	4.13

\* Valores médios das notas atribuídas pelos respondentes, na escala de 1 a 6, sendo 1 completa insatisfação (“péssimo”) e 6 o mais alto nível de satisfação (“excelente”). Foram atribuídas cores para enfatizar as médias, vermelho para médias de 1 a 1,99, laranja para médias de 2 a 2,99, amarelo para médias de 3 a 3,99, verde claro para médias de 4 a 4,9 e verde escuro para médias de 5 a 6.

Fonte: Campanha de Avaliação Institucional 2021. Elaborado por Mara Elisa Soares de Oliveira.

É possível notar que as médias atribuídas para todos os eixos apresentam variação entre as notas 3 e 5, demonstrando que a UFT ainda está distante da excelência almejada em todos os aspectos avaliados. Observa-se também que o segmento docente apresenta uma avaliação mais crítica quando comparado tanto aos outros segmentos, como em relação à comunidade acadêmica de modo geral, indicando a insatisfação desta categoria especialmente em relação aos eixos III, IV e V. Os discentes, por sua vez, são os mais satisfeitos em todos os eixos, inclusive com valores médios acima daqueles manifestados pela comunidade acadêmica geral. No tocante à análise por *Campus*, fica claro que cada *Campus* da UFT apresenta particularidades. Sob esta perspectiva, Palmas é o *Campus* com as menores médias em todos os Eixos, ao passo que Arraias é o *Campus* com a melhor avaliação. Abaixo das médias da comunidade geral, encontram-se os *Campi* de Gurupi e Miracema.

Ao fim do Questionário de Avaliação Institucional foi destinado um campo com o seguinte enunciado: deixe sua opinião (observação, crítica e/ou sugestão), para que a comunidade acadêmica pudesse manifestar-se livremente. As manifestações de docentes, discentes, técnicos administrativos e egressos foram estruturadas segundo os 5 eixos do Sinaes, além de um item adicional, denominado “Reflexos da pandemia de Covid-19 na avaliação institucional”.

Por fim, cumpre-se o dever ético de explicitar as opiniões de forma integral, tal como foram redigidas. Todavia, a CPA reservou-se o direito de não publicizar ofensas e desacatos a membros da comunidade acadêmica e à gestão superior, por entender que fogem ao escopo da avaliação institucional.

### 1. Reflexos da Pandemia de Covid-19 na avaliação institucional

- Tem perguntas que não sei opinar pq quando eu entrei na faculdade foi quando começou a pandemia então vou tudo remoto aula pelo meet.
- Algumas perguntas não soube responder porquê não convivi ainda dentro da UFT.
- Como sou iniciante do curso não tenho muito conhecimento sobre, em relação ao presencial no *Campus* por causa da pandemia.

- No meu ponto de vista, eu respondi o que eu sabia porque eu não tenho acesso no compus ainda ,estou ainda no primeiro período. Mais no decorrer do tempo eu pretendo me estabilizar ao acesso quando voltar as aulas presenciais , foi muito bom responder essas pergunta só assim vou tendo mais conhecimentos.
- Não tenho conhecimento no campus UFT. Portanto, não posso expor algo q não tenho certeza. Pretende em breve ter a oportunidade de conhecer e aproveitar bastante o campus.
- Ainda não conheço o local de estudo porem sou de uma turma recente, e iniciamos ha um tempo de pandemia enfim ainda não estudei presenciais.
- Ainda não conheço o campus pessoalmente, para dar meu parecer.
- Muitas coisa que coloquei não sei opinar, porque ainda não conheço o campus de arraias.
- Sou do 3º período de SS, nunca pisei o pé na instituição de Miracema. Não tenho muito o quê opinar sobre a UFT em Miracema.
- Com relação a infraestrutura do meu campus da faculdade, ainda não tive o prazer em conhecer. Pois comecei a estudar o curso de serviço social no início desse ano, ou seja em janeiro. No entanto não tenho nada a falar sobre esses assuntos de limpeza, cantina, refeitório, banheiros, sala de informática, e outros equipamentos, que serão usados no decorrer das aulas.
- Passei a fazer parte este ano na instituição. Não tenho, ainda, informações sobre muitas perguntas realizadas.
- Não sei opinar pois comecei agora a estudar no campos da UFT e ainda se encontra Remoto as aulas.

- Em muitos coloquei -não sei opinar- pois nunca fui na Universidade, estou estudando remotamente desde que ingressei. Até o momento não tenho conhecimento de muitas coisas que a UFT oferece, mas tento sempre acompanhar pelos emails que a coordenação envia.
- Não conheço o Campus, por causa da pandemia fiz o curso TEA TDIC 100% online, espero um dia conhecer de perto.
- Sou aluno de mestrado da UFT a dois meses, e por enquanto estamos online, por isso não consigo opinar.
- Sou aluna novata na UFT, em relação às instalações físicas não tenho como responder porque ainda não tive aula presencial.
- Algumas repostas não sei opinar pois já entrei na uft durante a pandemia.
- Em 2021, não utilizei estrutura física. Por isto, respondi não sei opinar na maioria das perguntas.

## 2. Eixo I

- Observação: sou deficiente visual e há alguns aspectos aqui mencionados que não tenho condições de avaliar.
- Na minha opinião as perguntas foi de grande valia.
- Gostei do questionário bem claro e objetivo.
- Muito bom as questões
- Eu achei muito interessante, só algumas coisa que eu não tenho conhecimento.
- Foi legal a avaliação, pois não tenho muita experiência ao responder as perguntas, espero que está correto.
- O resultado tem que considerar a pandemia como elemento complicador.
- Boa iniciativa.

- Muitas das questões não foram devidamente respondidas devido ao ensino remoto emergencial.
- As perguntas feitas, foram exatamente o que eu estava precisando pra ter uma resposta para mim mesma.
- Bom questionário
- Ótima avaliação
- É difícil opinar sobre uma coisa que você não tem pleno conhecimento. A pandemia tem contribuído para nossa falta de informação devido o afastamento do Campu universitário.
- O questionário precisa ser adaptado para a experiência remota de universidade que tivemos. As questões que existiram neste campo são insuficientes. Mas a iniciativa é excelente, de dados para uma avaliação.
- Sugiro que no próximo questionário da avaliação institucional, haja perguntas mais específicas sobre o espaço físico no qual trabalhamos/estudamos, como conservação das salas, dos prédios, do ambiente organizacional, como ventilação, iluminação, ergometria, uma vez que são necessárias para toda a comunidade acadêmica.
- Primeiramente, não deveria ser aplicado um questionário com uma categoria de "infraestrutura" sendo que pelo segundo ano estamos em sistema não presencial, aparenta não ter o cuidado em personalizar os questionários de ano a ano.
- É a primeira vez que participo dessa avaliação. Fico feliz que exista isso para ampliar as melhorias do campus.
- A UFT realmente vai analisar essa avaliação e fazer algo a respeito? Entra ano e sai ano e a UFT não faz nada!

- Ótimo questionário
- Os aspectos solicitados nessa avaliação dizem muito mais respeito à gestão, documentos institucionais, papéis institucionais da gestão, do que à uma avaliação de todos os processos do ser - estar numa universidade considerando o como os sujeitos a compreendem e em que medida essa mesma instituição atende ou não atende ao seu papel social como Universidade Pública. Como campo de sugestão é muito pouco, só o que a questão 70 representa. Precisamos humanizar os espaços de nossa instituição, tanto quanto precisamos humanizar seus mecanismos de avaliação e seus dispositivos de gestão, para além dos instrumentos documentais e institucionais, mas enxergando e reconhecendo as pessoas que compõem a Universidade e que dão vida e dinamismo à mesma, em seus sonhos, projetos, realizações, não realizações, frustrações, angústias e dores. Isso é a vida e a UFT necessita de ter VIDA em todos os seus espaços, dinâmicas e documentos. Faltou essa sensibilidade nessa avaliação tão técnica e metódica. Em que medida estamos dispostos a enxergar e ouvir a todos e todas que compõem a Universidade Federal do Tocantins. A questão, por exemplo, da pessoa com deficiência só foi tratada, no tocante à estrutura de acessibilidade da UFT, nem a menção pessoa com deficiência ocorreu nesse instrumento avaliativo. Enfim, como autocrítica entendo que precisamos repensar nossas práticas sociais, em todos os níveis e instâncias, a começar pela sala de aula e pelas nossas concepções de ensino, avaliação, aprender, bem como do que é uma Universidade e de qual o seu papel social, humano, experiencial, respeitoso e agregador, em que seja possível existir e coexistir. Algo que poderia ter sido abordado com ênfase especial seria sobre as expectativas, anseios, medos e

proposições no tocante ao retorno das aulas presenciais - uma vez que nada do contexto pandêmico, além do que menciona o ensino remoto - foi tratado nessa avaliação. Outra questão que poderia ter sido abordada com maior atenção diz respeito à saúde mental, vinculada à permanência, uma vez que o contexto atual é de muita dor e luto e nossos alunos, professores e técnicos administrativos não estão imunes a essa realidade.

- "Esse tipo de pesquisa deve ser feita com mais frequência, pois o tempo inteiro cursos estão formando e recebendo alunos. Os laboratórios de informática do Campus não é nem conhecido boa parte dos acadêmicos, que nem mesmo sabem onde ficam e que podem usa-los. O setor de apoio psicopedagógico e social (Setor de Assistência Estudantil) não tem divulgações de suas ações, nem pra que serve e quem pode usar e quais situação, até onde eu sei está apenas voltado para quando a aluno tem problemas com notas e coisas que o impede de melhorar seu desempenho acadêmico, mas sabe-se que a população brasileira é que tem o maior numero de pessoas ansiosa, e com isso pode-se deduzir que acadêmicos estão dentro dessa parcela, e em todos os meus anos no campus eu nunca vi esse setor fazer palestra, seminários, ou qualquer tipo de ação que possa trabalhar a temática para ouvir e ajudar os alunos com essa condição. O setor de assistência estudantil da mesma forma. Qualquer pessoa que tente entrar em qualquer programa de auxilio financeiro de alguma natureza, recebe uma enorme listagem de documento a providenciar que desmotiva até mesmo a abrir um processo, mesmo que ele tenha direito de acesso. A biblioteca também não tem divulgado de forma ampla as possibilidades que acadêmicos tem de poderem aumentar o acervo, mesmo no que confere em preencher formulário para requisição de obras. Embora eu

estude no bloco J, os blocos antigos estão sucateados, contendo desde infiltrações a uma péssima iluminação, e iluminação é um problema real do campus, principalmente no entorno da biblioteca e blocos mais antigos, dentre outras melhorias de infraestrutura que são possível ser resolvida. "

- Esta boa a atuação da CPA.
- Penso que poderia ter espaços para respostas escritas em cada campo, assim como esse.
- "Parabéns à CPA e ao servidor Elencarlos pela plataforma. Apesar do número excessivo de perguntas responde-se ao questionário rapidamente. Por ainda estarmos convivendo com a pandemia de Covid-19 e, portanto, em trabalho remoto, a CPA deveria ter replicado o questionário passado e guardado esse para o o retorno às atividades presenciais, mesmo sendo o questionário de início de ciclo. O momento é de exceção ainda. Com relação não houve qualquer tipo de apoio dado pela Universidade no desenvolvimento do trabalho remoto. Todos os ônus e bônus são exclusivos dos servidores docentes e técnicos administrativos. Observo que os acadêmicos também não receberam apoio de que carecem, muitos assistem as aulas pelo celular e gastam seu pacote de dados, que é limitado. "
- Sugiro explicitar a compreensão do processo formativo na UFT, quanto à "maneira como a UFT prepara os estudantes para o mercado de trabalho." Esse é o objetivo principal da UFT? "preparar para o mercado de trabalho?". Explicitar a relação do questionário da CPA e os objetivos e valores que foram definidos em diversas reuniões e constam no PDI. A análise das respostas à esta questão não pode reduzir a formação na educação superior à "preparar para o mercado de trabalho" Analisar com mais profundidade o PDI.

- Poderia fazer um formulário para o técnico para não ter tantas questões irrelevantes...
- Não identificamos perguntas sobre a gestão acadêmica: processos acadêmicos eletrônicos, relatórios de gestão, procedimentos. No que tange às avaliações dos Portais do Aluno e do Professor, talvez, poderíamos separar a parte de funcionamento/instabilidades e usabilidade da parte dos serviços disponibilizados em cada um deles. Da forma que a pergunta é feita, não conseguimos identificar os pontos fracos. Não identifiquei perguntas que possibilitem a avaliação da qualidade do ensino.
- O Formulário precisa ser aprimorado na questão 7, se a questão 6, a resposta for não, fica difícil responder a questão 7.
- Os docentes não tem acesso aos planos do campus, como o pdc, pdi entre outros...
- "Divulgação maior das atividades do Plano de Desenvolvimento Institucional para nos deixar mais atentos em relação à cobranças em relação a melhores para nossa instituição.
- Agradeço por esse espaço de observações e sugestões. Eu me sinto parte dessa universidade, assim como e também é parte fundamental da minha vida.
- De um modo geral a UFT está de parabéns pela solução encontrada para as aulas remotas em plena Pandemia.
- Não tenho nenhuma crítica a fazer .
- Não tenho a declara pois a administração do campus é excelente. Muito organizada bons educadores de total responsabilidade com o ensino qualificado.

- Não tenho nada de declarar a administração do campus é ótimo os educadores são comprometidos com a comunidade acadêmica.
- NÃO TENHO MUITO A RECLAMAR, ACHO MUITO BOM ESTUDAR NA UFT.
- Uma ótima universidade.
- Estou no início do curso de filosofia e estou gostando muito....
- Gostaria de parabenizar pelo excelente trabalho que a UFT desempenha.

### 3. Eixo II

- "A UFT é de longe a melhor universidade que temos no estado. A muita oportunidade de conhecer, aprender e crescer nas instituição, eu sou completamente apaixonada pela minha universidade, e a defendo com ""unhas e dentes"". Entretanto, a muito a se fazer ainda para que ela seja ainda melhor, acredito que o posicionamento no mercado de trabalho deixa a desejar, assim como também falta recurso para muitos laboratórios, também deixo minha crítica sobre as coordenações, a falta de dialogo entre coordenadores e discentes e a pandemia agravou ainda mais essa situação. As coordenações de pós-graduação são ainda piores do que as da graduações falta mais essa interação, que no meu ponto de vista derruba a nota de muitos curso. Outro ponto que tem que ser revisto é o site da UFT, é o pior site que existe na humanidade, você nunca acha nada lá... Existe muita outras coisas que precisam ser ditas para melhorar nossa instituição, mas visto o atual cenário econômico e de saúde que estamos a UFT é ótima. Espero muito em breve poder dizer que elas está excelente.

- Estudar na uft é um grande privilégio, temos adversidades a serem vencidas, mas creio que com diálogo e uma abordagem segura, logo teremos solucionado tudo isso.
- No geral, a UFT é uma excelente universidade, com um corpo docente muito capacitado, profissional e em muitos casos preocupados com o aprendizado.
- Acredito que para a UFT ser considerada uma universidade de qualidade no Estado... precisamos capacitar os servidores (técnicos) dentro da área de atuação deles, ou seja se fizer um mestrado, um doutorado que seja na área de atuação. Quanto aos docentes necessita de recursos materiais(computador, internet de boa qualidade e laboratórios equipados, quanto a universidade como um todo a gestão deve estar mais próximas dos campus, e não aparecer somente inaugurando plantando arvores antes de eleições.... ainda considera uma universidade nova, mas com muitos problemas de gestão... tudo que chega é p ontem... tudo que chega já esta com prazo apertado.... falta um planejamento... Enfim, considero primordial fazer uma atualização do regimento, estatuto da universidade..... também criar um site onde podem encontrar todas as informações e a comunicação DEVE SER PELO E-MAIL INSTITUCIONAL.... quanto ao WhatsApp deve ser uma segunda opção.... site da instituição péssimo..... Enfim eu ainda acredito que podemos ser uma universidade grande e comprometida com a qualidade de ensino pois temos um quadro de servidores aptos a isso, só falta mesmo dar o incentivo para que possamos desenvolver nosso trabalho da melhor forma possível. Um caso que ficou muito estranho na pandemia.... a universidade foi em canais de comunicação falar que a universidade estava fazendo álcool em gel e distribuindo para comunidade ótimo, boa iniciativa.... Ai ganhamos um kit covid

com um fraco pequeno de álcool em gel comprado de uma empresa.... Estranho não é faz álcool e gel e compra de outra empresa... E alias o frasco tão pequeno que acabou e não foi repostado... isso é so um exemplo... de outros... que a universidade não sabe usar temos profissionais capacitados que podem contribuir em varias coisas e não precisando comprar, licitar, e sim investir aqui mesmo....

- Muito importante se conectado com a UFT eu estou orgulho de ser estudante de campus , obrigado por tudo.
- Devem ser como conjuntos que possam favorecer a toda comunidade da instituição seja alunos e outros, dar mais apoio, solução, ajudar em buscas de melhorias de tal assunto e estrutura e suas finalidade com propósito de melhorias.
- Ao meu ver está ótimo, os desafios são muitos mais juntos somos mais fortes!
- Percebo que Miracema e uma cidade privilegiada por ter uma universidade federal, o campo da UFT fica bem localizado de fácil acesso, e isso e muito bom, minha sugestão, e que pudesse buscar quando possível, outros cursos para a cidade de Miracema, porque valorizava mais o campus e também a cidade.
- A UFT tem desempenhado sua funções sociais e individual zelando pelo desenvolvimento dos alunos e cumpre muito bem os eixos ensino, pesquisa e extensão.
- A UFT é uma instituição que ao longo dos anos vem inovando a pesquisa científica. Dando incentivos aos seus discentes, capacitando-os.
- Para mim o Campus Universitário de Miracema do Tocantins mim propicia várias oportunidades melhores de condições financeiras como instabilidade. Após eu concluí lá porém é de suma importância nós colocarmos no lugar

do próximo sempre mas na realidade não é isso que acontece na maioria das vezes e minha gratidão à todos os professores e colegas do Curso Licenciatura em Pedagogia. Que assim que entrei na graduação não tinha nem mesmo condição de comprar minha xerox exigida pelos professores mas mim auxiliaram da melhor maneira possível. Se hoje estou no nono período primeiramente agradeço à Deus e Segundo as pessoas maravilhosas que mim ajudaram no início da mesma e continua contribuindo até hoje da melhor maneira possível.

- Gosto muito do campus que eu estudo, não tenho críticas , somente elogios, quero que continue assim e que melhore mai si
- Ter mais divulgação dos workshops, seminários e palestras promovidos pela Universidade, ou por outras instituições em que a UFT tenha conhecimento, que tenham ligação com os cursos.
- "Poderia haver bem mais contato da universidade com a cidade. Pego como exemplo Palmas, uma cidade que carece tanto de interação com a universidade, que deveria ser um local de produção intelectual e que supostamente deveria devolver para a comunidade não somente profissionais qualificados mas também mudança real enquanto universidade; ela deveria devolver isso em parcerias com o Estado. Como exemplo dou o curso de arquitetura, que poderia estar realizando estudos quanto a planejamento urbano que seriam utilizados aqui mesmo em Palmas; Seriam projetos de intervenção urbana, estudos quanto a mobilidade urbana, como resolver os problemas urbanos de Palmas? Esse tipo de estudo deveria estar sendo desenvolvido na universidade, não somente no curso de arquitetura mas em outros. A universidade não é só local de formação de massa trabalhadora mas

também de construir o país que queremos. Realmente espero que alguém leia isso."

- Que seja incentivado a criação de statup nos Câmpus potencializando os egressos. Há ainda a preocupação de incentivar e promover Cursos temporários que atendam as demandas da região.
- Precisa ter um olhar voltado ao aluno ou seja o acadêmico tanto fisicamente como psicologicamente para evitar a evasão....
- "Acredito que a falta de compreensão por parte de alguns docentes que não tem o olhar das dificuldades que os discentes passa nessa situação, especialmente com os indígenas. A aqueles docentes seus modos de avaliação são bem rígidas destaco a disciplina de anatomia, que absolutamente ultrapassa os limites do tempo de tela dando início as 19:00 e fim as 22:30 sem intervalo, desrespeitando as demandas dos superiores. Isso tem prejudicado a minha saúde e além desses fatos não considera os esforços dos alunos e quando chega no final do semestre 98% dos alunos reprovam na disciplina, passado com a nota mínima que é ""5"" independente das colaborações do sujeito para obter sua nota! Deixando de aprimorar as suas aulas para se ter uma boa relação entre professor-aluno. Quanto as condições financeiras que a UFT oferece, sempre a quantidade de dias extenso para ser pago aos discentes indígenas, contanto que a demora do pagamento também pode ocasionar em um dos pontos que passamos sendo eles a ansiedade, que temos como, compras de materiais, pagamento das Internet (porque muitos não optam por usar o chip da UFT pela falta de sinal de rede) etc."
- É importante destacar a falta de compreensão por alguns "docentes" e "gestores" nesse modo remoto aos alunos em situação de vulnerabilidade e

exposição em ambientes inadequados de estudo. É notório as dificuldades dos discentes em conciliar seu tempo nesse período pandêmico, onde muitos não tem um ambiente adequado de estudo nesse modo remoto, portanto, é importante que haja mais interação e comunicação clara entre gestão, docentes e discentes.

- É necessário a humanização dos Docentes da UFT Campus de Miracema, é preciso respeito para com os Discentes.
- "Primeiramente, vale ressaltar que tranquei o curso, por problemas particulares e falta de acompanhamento. Me senti um estranho. Na minha opinião devemos deixar o partidarismo de lado e focar na melhoria da instituição pois os benefícios serão para toda comunidade. -Devido a pandemia, assuntos como infraestrutura não é possível opinar. - Acompanhamento aos egressos: ao invés de festivais, deveriam reservar a primeira semana para apresentar o Campus, divulgar todos os setores de apoio ao estudante, divulgar todos os setores da UF para que saibamos responder aos questionários. -Asten confuso e de difícil entendimento. - Renovam o site da UFT, atualiza informações mas a logo do Governo Federal continua a antiga. Não que isso acrescente, mas resta claro os direcionamentos opostos que tomaram. -Reconheço o trabalho da coordenação que se matam pra fazer a diferença, no entanto poucos sabem dessa luta. Talvez seja um ponto a repensar, se esta divulgação está sendo eficiente.
- Essa instituição tem muito a melhorar, sobretudo na relação professores/alunos

- Eu acredito que a forma como os professores lidam com alguns pontos deveriam ser revistos. Como por exemplo a forma de alguns professores tratarem os alunos.
- Os professores e técnicos precisam estabelecer um clima de maior harmonia e respeito com os alunos
- Acredito que a UFT deveria ter mais condições para garantir acesso de estudantes Quilombolas e Indígenas, como cursos de complementação pedagógica, para professores já licenciados. Além disso, deveria ter como foco o atendimento com cursos de entrada única, em municípios pequenos do estado do Tocantins. A UFT deveria começar a discutir também um modelo de gestão do trabalho docente e administrativo que incluísse as tecnologias de mediação e comunicação.

#### 4. Eixo III

- Minha sugestão é que os alunos novatos tenha mais apoio de auxílio para continuar ingresso no campos.
- Não gostei foi ter que fazer inscrição para ganhar bolsa e a gente que ã tem muita condições ã tem nem como acessar por motivos q ã tem computador.
- O sistema de apoio a permanência me foi negado, mesmo eu não tendo condições de manter a mim (e muito menos a minha família aqui), pela justificativa que sou portador de diploma. Mas questiono como alguém consegue realizar um curso de medicina com qualidade trabalhando em uma função de nível superior? (que, por sinal, não há muitas oportunidades de emprego para nível superior em Palmas).

- Não é fácil no começo do curso, devagar com a compreensão de todos vamos chegar lá, moro na comunidade Kalunga tem três filhos sou casada então nessa pandemia a aula remota é melhor por causa da aglomeração.
- A UFT é uma excelente universidade, com corpo docente, em sua maioria, competentes, profissionais, solícitos e empáticos. No entanto, deixa a desejar em situações pontuais como abuso de poder de certos professores. A Universidade deveria acompanhar melhor e de perto seus docentes. De alguma forma, deveria dar mais voz aos alunos para se sentirem seguros em retratar situações como essas.
- O grande questionamento, foi a dificuldade de comunicação e principalmente a falta informação em relação os discentes que iniciaram na modalidade de ensino, e a demora para resolução dos questionamentos.
- Comunicação direta com os estudantes para resolução de problemas relacionados à instituição.
- O pouco tempo de existência da UFT, aliado à obsessão de grande parte dos gestores (especialmente da gestão superior) em relação à expansão das atividades remotas, sem o devido debate e o planejamento adequado para a modernização dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação, colocam em xeque o modo como a universidade está se preparando para o contexto pós-pandemia, que trará uma série de desafios, sejam de natureza acadêmica, sejam de cunho administrativo.
- Quanto ao ensino remoto: - A maioria dos professores demonstrou total despreparo quanto ao ensino EAD. Compreendo que o tempo foi reduzido para uma capacitação, mas para os alunos também foi uma mudança drástica (e fomos exigidos da mesma maneira). Esse despreparo demonstrou também

ausência de apoio (da parte de uma coordenação ou gestão) por trás dos mesmos para essa capacitação (muitos professores do curso de arquitetura tem idade avançada, e por isso é normal que precisassem de auxílio quanto a interação tecnológica).- Esses mesmos professores em muitos momentos demonstraram desorganização quanto ao plano de aulas, não definindo exatamente o que seria avaliado e exigindo nas matérias. Alguns deram nota aos alunos quase de maneira ""aleatória"" (pontuando demasiadamente alunos semi-ausentes, e pontuando medianamente alunos assíduos na participação). Isso demonstrou falta de compromisso da parte dos professores para com o ensino dos alunos

- Eu gostaria que voltasse as aulas presenciais que em remoto e ruim demais .também a internet do chip esta ruim e saber si o cubo vai sair agora . Eu ganhei o auxílio pra comprar o equipamentos de estudos e ganhei o chip.
- VOLTA AULAS PRESENCIAIS!!!!!!!!!!
- A UFT desenvolveu ricamente planos que contribuíram para a continuação dos estudos de forma remota. Deixo aqui minha crítica aos auxílios para permanência dos alunos na universidade que vem sendo cortados as verbas, de forma acelerada e também aos atrasos no pagamento aos bolsistas do Pibid.
- Deveria haver uma fiscalização na qualidade da avaliação de alguns professores. Aula cobra uma coisa e na prova o nível é totalmente diferente!
- No curso em particular de engenharia florestal/Campus de Gurupi, professores estão adoecendo e alunos estão saindo do curso devido ao comportamento ruim do colegiado.

- "No PDI da UFT, 2021 a 2025, o nosso Desafio 1 é a ""educação inovadora com excelência acadêmica"" e o primeiro objetivo é melhorar a a avaliação dos cursos, entretanto a política de acesso a universidade não estimula a concorrência e permite a entrada de alunos que tem deficiências na formação básica. Não tem como os professores da universidade fazerem milagres se o alunos vem com deficiências de formação básica. Mesmo que os cursos pontuem no MEC quanto a inclusão social, os alunos tem dificuldade de tirar boas notas na prova do ENADE e tem dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Aliás outra falha da UFT, que é o acompanhamento dos egressos.
- Quanto as ações relacionadas ao enfrentamento do COVID, universidades federais/estaduais que são referência quanto ao ensino de qualidade tem no seu site detalhamento de ações de enfrentamento do COVID para o retorno às aulas presenciais. A UFT permitiu oferta de aulas práticas desde 2021/1 e a Comissão que deveria publicar as condições de acesso dos alunos a essas aulas não fez nenhuma divulgação até 2021/2 (por exemplo: quantidade de alunos por sala, uso de máscara, apresentação de cartão de vacinação e outras medidas que a comissão achar pertinentes). Os professores seguem por conta própria sem orientações necessárias.
- O site da UFT é confuso e não obedece a uma lógica para acesso rápido das informações. É mais fácil conseguir as informações em sistema de busca, como Google do que achar dentro do site.
- A comunicação interna da UFT é precária. Por exemplo, editais lançados para captação de recursos externos, por exemplo, são enviados para conhecimento dos professores bem próximo do encerramento, dificultando a participação. "

- Um melhoramento nas metodologias de ensino seria primordial! Focando no método ativo, colocando os discentes como centro do processo de aprendizagem. Procurando despertar o maior interesse de envolvimento com as atividades acadêmicas.
- Por mim continua as aulas a distância
- Considero meu campus um ambiente acolhedor, sinto falta das aulas presenciais.
- Acredito que durante esse ead muitos professores disponibilizaram aulas de baixíssima qualidade e alguns nem aulas ofereceram (!), ao menos no meu curso de Ciência da Computação. Creio que poderia haver uma política mais forte de acompanhamento por parte das coordenações de cada curso para evitar que coisas do tipo acontecessem em um momento em que todos estão tão distantes. É triste estar em uma universidade federal, com tantos recursos, e ainda assim sentir que não está adquirindo uma boa formação, além de ser desmotivador e poder impactar toda a carreira do estudante. Acredito que a UFT e os professores podem e devem buscar disponibilizar ensino de maior qualidade, com transferência real de conhecimento técnico e contemporâneo.
- Estágios não obrigatórios não são facilitados e nem buscados pela Universidade em relação aos cursos de saúde. A parte administrativa dos estágios curriculares obrigatórios dos cursos de saúde deixa muito a desejar, os prazos para renovação de convênios sempre são perdidos e ocorre atraso na renovação e entrada dos acadêmicos nos estágios. A mesma problemática ocorre com os seguros de saúde desses acadêmicos. Os processos de tomadas de decisões são muito morosos (vide a demora para início das atividades EAD e do retorno das aulas presenciais). É fundamental a instituição de processo de

avaliação dos professores e das disciplinas por parte dos acadêmicos. Em relação ao EAD, observou-se muita remarcação de aulas para período noturno (fora do horário das disciplinas) e desmotivação devido o logo tempo diante de tela, ausência de interação direta com os professores e colegas.

- "A gestão da crise de COVID-19 foi muito atrasada quanto ao início das aulas, seguindo com períodos curtos e com uma carga horária menor do que o plano pedagógico, trazendo prejuízos na nossa formação até os dias atuais.
- Quando tínhamos aula presenciais, frequentemente o RU era lotado, congestionado e quente. Nesse período sem funcionamento ele deveria ter passado por uma expansão para comportar a comunidade acadêmica quando as aulas presenciais no campus Palmas retornarem.
- Espaços de descanso inexitem no campus Palmas. Para descansar tínhamos de ficar sentados/deitados no chão do bloco I, II ou no piso da biblioteca. Uma vergonha!!
- Friso a inacessibilidade à cadeirantes aos 1º andares dos blocos I, II, III, que só possuem escadas e não rampas! Além disso a sinalização no campus Palmas é vergonhosa. Frequentemente quando a comunidade externa visita a UFT se perde e pede informações sobre a localização do CUICA, do bloco III e por aí vai.
- Finalizo apontando que as parcerias com instituições estrangeiras e bancos de incentivo (como o Santander) são muito fracas. Várias ações de intercâmbio e auxílios são desenvolvidas, várias instituições brasileiras participam e a UFT não. A comunidade acadêmica perde muito com isso."
- A UFT não realiza um acompanhamento da evasão dos alunos para entender o motivo que leva esses alunos a evadirem.

- Eu e alguns outros alunos, maioria da sala, do primeiro período do curso de medicina viemos para Palmas por ter um documento, assinado pelo coordenador do curso, dizendo que teríamos aulas práticas presenciais. Quando chegamos aqui a realidade era outra, os professores que decidiam o que iriam fazer. Achei muita irresponsabilidade, pois gastamos muito dinheiro com passagem, aluguel, comida, energia, etc enquanto não havia a necessidade.
- Crítica primeiro ao descumprimento da promessa de que os períodos remotos não seriam contados no prazo de integralização, gerando a pressão para cursar várias disciplinas, e comprometendo a adaptação ao modelo pelos discentes. Também uma crítica sobre os docentes, vários divulgam as notas da sua disciplina faltando menos de uma semana para o fechamento do diário, impossibilitando a revisão regimental da avaliação por outros docentes. Além de alguns professores que estão ministrando suas aulas de forma pouco pedagógica, apenas lançando uma breve explicação de 15 minutos que fica insuficiente pela complexidade, e logo após encaminhando uma lista longa de atividades. Também alguns professores estão utilizando aulas gravadas de semestres passados como fuga às aulas síncronas, diminuindo a troca de conhecimento com os discentes. Sobre os conselhos superiores, seria importante os canais da universidade nas redes sociais divulgarem a pauta e a data dessas reuniões uma semana antes, tendo em vista sua importância. E também, uma atenção especial com a oferta de auxílios para permanência estudantil em 2022, com a provável volta das aulas presenciais para milhares de alunos de graduação e também por causa da crise inflacionária e de desemprego que nosso país sofre. Também uma atenção especial da

universidade com o setor de comunicação, para captar recursos da comunidade empresarial e também da comunidade acadêmica egressa, com fins definidos, como por exemplo, uma campanha para construção da casa do estudante da UFT em Palmas, tendo em vista que a do governo estadual foi abandonada. Também uma melhor divulgação da biblioteca sobre os novos prazos para devolução de livros na volta presencial, para evitar disputas administrativas e judiciais no futuro.

- Desde que iniciei o curso estamos em atividades no modo de atendimento remoto. Todas as dúvidas que tive referentes ao curso foram sanadas pela equipe de coordenação e docentes. Do que eu tive acesso na UFT até o momento, minha avaliação é extremamente positiva.
- Uso de aulas práticas aos alunos que as fizeram durante o ensino remoto para que haja experiência na grade e saia mais preparado ao mercado de trabalho. Abertura de restaurante universitário o quanto antes, devido ao alto número de alunos emergentes de outros estados que se encontram na cidade de Palmas devido a oportunidades de estágio. Ampliação da frota de ônibus no campus. Maior rigidez quanto a disponibilidade de notas no portal do aluno.
- A universidade precisa-se tornar mais profissional em suas ações e ser voltada primordialmente para garantir a execução dos PPC dos cursos. O orçamento tinha que ser voltado para isso e não ser distribuído de cima para baixo e sim de baixo para cima. Outra coisa fundamental é ter transparência no orçamento, tanto na sua divulgação, na distribuição dos recursos e na sua execução, em relação ao previsto.
- Deveria se ter uma promoção dos cursos de graduação que é o objetivo da instituição e o principal motivo da existência e permanência dos docentes e

discentes na instituição. Quando a instituição não traça uma execução transparente e/ou locação dos recursos de maneira clara compromete o desenvolvimento dos cursos e quase sempre as demandas dos cursos são penalizadas. Seja desde a compra de equipamentos, manutenção de equipamentos e uma oferta de uma estrutura que acolha e mantenha o docente e discente de maneira permanente na universidade (um campus mais agradável de viver e se conviver). A exemplo trago a reflexão: "Qual professor nos últimos 10 anos teve oferecido pela instituição uma estação de trabalho com computador para que tenha um espaço adequado de trabalho..." Em Geral os computadores são ferramentas de aquisição própria de cada docente...

- Auxiliar os docentes com hardwares e softwares institucionais para o ensino remoto, uma vez que todos os equipamentos utilizados são pessoais. Melhorar a manutenção dos banheiros, existência de sabonete e papel higiênico. Com o retorno presencial eu me pergunto se haverá álcool gel se nem mesmo havia papel higiênico. Aumentar auxílios e bolsas para os alunos, principalmente auxílio permanência e iniciação científica. Equipar salas e laboratórios com equipamentos para aulas híbridas. Criar espaços para esporte e lazer no câmpus. É urgente melhorar o transporte coletivo ao câmpus de Porto Nacional. Ônibus mais frequentes e regulares.
- Um curso muito bom, voltados pra gente como eu q sou do campo em trazer conhecimentos pra mim poder atuar na minha comunidade por ser um curso de auternancia, foi então q eu realmente escolhi q esse seria o melhor pra mim. Pois na minha comunidade já tem vários alunos com formação , outros ainda cursando e todos já conseguiram bons emprego na área da educação , então eu percebi que esse curso além de trazer conhecimentos também abiriam

portas pro mercado de trabalho. Enfim eu estou adorando fazer parte , educação no campo artes visuais e música, muito aprendizado e tenho ótimos educadores.

- A universidade está deixando a desejar com seus alunos e professores e não é apenas por causa da pandemia, esse problema só se agravou por causa do cenário de saúde calamitoso do Brasil.
- Investir mais recursos para retomada presencial sem sobrecarga - melhores condições e orientações para a comunidade acadêmica poder se reorganizar neste momento. Articular com as prefeituras locais e órgãos de saúde para realização de testes periódicos de Covid-19, a fim de obter informações sobre a situação da pandemia na universidade.
- Tempos duros e sofridos, com adoecimentos e perdas de familiares, além de amigos e pessoas próximas. Esses dois últimos anos foram de amargar. Nesses tempos de pandemia ficou muito complicado a infraestrutura das aulas, eu sou professora e tive que financiar todo o sistema de ensino remoto, ficou bem complicado, pois estamos com salários congelados desde 2016 e tive que comprar um computador novo e mais moderno para comportar as aulas remotas, isso sem falar no gasto extra com energia e demais equipamentos para sustentar o trabalho.
- O retorno ao sistema híbrido (práticas presenciais e teóricas EaD) não foi acompanhado pelo retorno da infraestrutura de transporte (horários das linhas 90 e 91 e gratuidade da 90 ); retorno do funcionamento da biblioteca e do RU, prejudicando muito os discentes de cursos que estão em modalidade híbrida. Além disso, falta reposição de materiais dos laboratórios; faltam kits de intubação novos, ambul em bom estado/ funcionantes; 1 dos manequins de

intubação precisa ser substituído, pois está danificado, entre outros detalhes. É necessário cobrar dos técnicos dos laboratórios que verifiquem e notifiquem o bom funcionamento dos equipamentos e providenciem solicitação para as reposições necessárias, pois como estes laboratórios são comuns aos cursos de saúde, muitas vezes os docentes só tomam ciência da falta de equipamentos no horário da aula, comprometendo o aproveitamento.

- Ações atropeladas de retorno remoto, sem apoio efetivo a preparação e condições do professor. Aproveitamento péssimo, maioria das aulas só constaram. Extremo cansaço dos professores, alunos desinteressados, excesso de demandas aos coordenadores, tudo em curtíssimo prazo.
- Diante da situação de pandemia, a universidade precisa rever a disposição de alguns departamentos visto que muitos não possuem ventilação mínima; alguns nem corredores direito possuem; parece um labirinto e nem dá vontade de entrar. Também precisa ser analisado a questão de mobiliário: os servidores trabalham com cadeiras velhas e antigas, que causam desconforto pelas horas de trabalho na frente do computador; alguns equipamentos nem Nobreak possui para segurar o computador ligado; algumas mesas são desproporcionais ao tamanho da cadeira, essas coisas. Sugiro ainda rever a distribuição de servidores nos setores, pois há setores com muitos servidores (alguns ficam olhando facebook, ou redes sociais quase o tempo todo) e pouca demanda de atividades, e outros setores acumulados de serviços, com processos e caixas de arquivos empilhando, pois o número de servidores é insuficiente para a demanda do setor. Além disso, a instituição é muito hierarquizada, algumas chefias (principalmente, docentes que precisam de experiência só para preencher o currículo e poderem progredir) não estão

preparadas para o trabalho em equipe, não sabem ouvir opiniões, e muitas demandas surgem de uma imposição de cima para baixo sem a escuta do servidor que está na ponta executando. Outra situação que pode melhorar, apesar de perceber um grande trabalho, é o site da universidade. Muito difícil encontrar algumas informações, só se você entende mesmo a estrutura interna da universidade para poder alcançar algum setor específico. Isso quando existe alguma informação, visto que muitos links de setores e serviços estão desatualizados e inoperantes, especialmente dos cursos ofertados e de alguns pró-reitorias. Por fim, gostaria de parabenizar o esforço de muitos dirigentes e servidores para o atendimento, em meio ao caos que tem sido essa situação de trabalho remoto e pandemia, o serviço de muitos setores continuou na base da dedicação, competência e responsabilidade de cada um deles.

- Quanto ao setor de estágio, há muita desinformação e informações atravessadas. Vejo que a universidade deveria preparar mais seus servidores dessa área para que os mesmos entendam a importância do aluno conseguir estágio em empresas. Toda a tramitação de documentos necessários e exigidos pela universidade deve ocorrer de forma mais ágil. A universidade também deveria buscar junto a empresa um contato direto, para que não haja falha de comunicação. Se um aluno conseguiu uma oportunidade de estágio em uma empresa, seja ela de pequeno ou grande porte, o setor de estágio deveria dar todo suporte ao aluno para agilizar a documentação e de forma correta, evitando estresses e/ou riscos de perder a oportunidade.
- Sabemos das dificuldades financeiras pelas quais a Universidade passa, porém há a necessidade de investimento nos espaços de convivência e atendimento psicossocial em todos os Câmpus (Psicólogos), não só para os discentes, mas

também para toda a comunidade acadêmica e ainda dos terceirizados. Os setores dos Câmpus do Interior que trabalham com a Assistência Estudantil precisam estar completas (equipes multidisciplinares) para atender de forma adequada os diferentes problemas enfrentados pelos discentes.

- A UFT que pra mim era um sonho hoje é uma vergonha, cadê nosso Hospital Universitário, cadê nossos estágios, cadê a responsabilidade com os alunos e professores?!
- Estamos sem estágios e aulas em Cirurgia Ambulatorial no curso de medicina no Campus de Palmas e está todos fingindo que está tudo bem. Isso é apenas um problema de vários que ocorre na universidade que está impactando diretamente na formação dos alunos como profissionais. Como nós médicos vamos atender toda a população daqui 3 anos sem conteúdos básicos?
- As atividades de extensão e pesquisas científicas sofreram uma grande redução e isso é lamentável para a sociedade e a comunidade local. Desde que entrei na universidade em 2019 , só tive conhecimento de uma atividade de extensão dentro do meu curso e a divulgação das pesquisas e atividades científicas feita pela uft dificilmente chega a ser do conhecimento de todos os alunos ou da comunidade local. A distribuição dos recursos financeiro para permanência dos alunos , baixa renda, indígenas ou quilombolas são muito mal distribuído, por que os alunos que não tem nenhuma condição para se manter na universidade são os que tem pouca chance para conseguir, seja por que não tem informação, pouca receptividade por parte da assistência a esses bem vulneráveis por favorecerem alguns, entre outras questões. E uma tremenda injustiça é alguém acumular três auxílios, sendo que com um antes da pandemia o aluno conseguia se manter e os outros dois gastava com coisas

bem fútil. Penso que a própria instituição deveria buscar ir atrás dos alunos vulneráveis para os ajudar e não esperar que eles vão atrás! Essa política de que o aluno tem de correr atrás de tudo na universidade só ajuda mais ainda a aumentar a evasão dos alunos. Se a universidade quer mudar busque fazer um acompanhamento mais humano com os alunos vulneráveis socialmente, financeiramente, pois esses vem de uma realidade bem pior dos que tem pelo menos um pouco que não deixa falta o básico para subsistência e para continuar na universidade sem ter de sair por motivos de força maior. Espero que minhas colocações sirva de alguma coisa, pois essa é a segunda vez que respondo um questionário deste tipo fazendo as mesmas colocações para não haver mudança.

- Embora eu tenha experiência com Ciência e tenha escrito artigos de bom potencial, não consigo publicá-los em periódicos renomados pelo simples fato de que não tenho dinheiro para tal. Ao solicitar apoio ao setor de Pesquisa, foi-me negado, sendo alguns meses em seguida liberado um edital de apoio cuja destinação de verba ocorreria aos pesquisadores com melhor currículo em publicação (como alguém pode publicar em local bom, e melhorar seu currículo de publicação, se não tem dinheiro?!). Nesse contexto, aproveito para reforçar que a formação científica, ao menos no curso de Medicina, é vergonhosa - são exigidos trabalhos científicos e monografias para TCC sendo que menos de 10 professores são dispostos a atuar como orientadores (embora muitos aceitem ser orientadores, não passam de co-autores que sequer sabem do que se trata o trabalho do estudante). Para piorar, quais professores têm laboratório para desenvolvimento de pesquisa? Um campus que sequer tem um biotério, como pode desenvolver pesquisa de qualidade, exceto no campo da epidemiologia

(que já é dificultado pela burocracia ao tratar com órgãos de saúde públicos, uma vez que não temos Hospital Escola)?"

- Não há muita divulgação dos projetos de pesquisas da faculdade, os professores não falam durante as aulas sobre projetos que coordenam. Tem muitos alunos querendo estagiar e entrar em projeto, só que não tá tendo muita informação sobre isso, principalmente nessa época de pandemia. Poderia ter uma lista com todos projetos e estágios disponíveis para os alunos, seria uma forma mais fácil de termos conhecimento do que está havendo na faculdade e em qual a gente se encaixa melhor.
- O UFT e os cursos deviam trabalhar a iniciação científica com os acadêmicos desde o primeiro período letivo. Estou concluindo a graduação, pretendo concorrer ao mestrado, porém não consegui participar de nenhum projeto de iniciação científica pela universidade, seja por falta de oferta de cursos ou pela falta de divulgação dos mesmos.
- É necessário involucrar discentes a realizar iniciações científicas afim de trazer notoriedade a universidade assim como suporte a prosseguir sua formação em stricto sensu. Sinto a carência, pelo menos no curso de administração, de seminários e talks com personalidades do meio, é necessário trazer esse contato ao discente, que além de motivacional se torna um potencializador de relações. Trago uma experiência da FAAP que por semestre tínhamos pelo menos 2 seminários com empresários renomados, no qual traziam questões contemporâneas aos discentes, além de ampliação do networking. Uma sugestão seria criação de TED afim de aumentar o engajamento dos estudantes com assuntos contemporâneo.
- Migrar a plataforma MOODLE para a google classroom.

- Acredito que seja importante o retorno normal de nossas aulas, é complexo o aprendizado via AVA para nós da área de licenciatura fica um ensino vago.
- Há uma grande divergência em meu curso, no qual alguns professores utilizam o moodle, enquanto outros utilizam o classroom, POREM o moodle se mostra muito mais rústico e contra intuitivo do que o classroom, sugiro a unificação da plataforma.
- Poderiam ajudar mais os alunos e escutar-lo.
- Há uma baixa conexão da formação humanística e cidadã e as atividades desenvolvidas por cursos de graduação da UFT
- "De acordo com a constituição brasileira, as Universidades são autônomas, porém devem trabalhar de forma indissociável o ensino a pesquisa e a extensão. Não é o que acontece. Portanto sugiro a exigência de que os projetos Pedagógicos dos Cursos trabalhem em sintonia com essa exigência. Não só para atender uma exigência legal mas também porque o sistema Bacon/Descartes não responde mais aos avanços da ciência. A interdisciplinaridade (embora sem definição ainda) parece ser o melhor caminho neste momento. Saliento ainda que as três flores que representam o ensino a pesquisa e a extensão no brasão da UFT devem ser juntados e não separados como atualmente está. Essas flores devem se ""tocar"" pelo menos. Todas as bibliotecas da UFT devem ter os livros de Francis Bacon (novo organum) e René Decartes (o Método) e o método da complexidade de Edgar Morin. No mínimo. São essas as bíblias que todo profissional da Universidade deve ter lido para dessa forma entender, de uma vez por todas, que ciência NÃO é Episteme. "

## 5. Eixo IV

- "A atuação da Reitoria deveria ,senão extinta, deveria ser diminuída: exerce demasiada influência nos demais campus. Ao centralizar a tomada de decisões garante a má alocação de recursos, a politização da entidade e o distanciamento do propósito acadêmico.
- Menos atividades baseadas em Teoria Crítica Racial e Mais Atividades Acadêmicas. "
- Falta comunicação da instituição quanto ao planejamento das ações em principalmente em periodo pandemico, decidiram voltar em 15 dia todo mundo teve que se adaptar na correria (quem pode fez quem não pode ficou de fora), poderia ter sido melhor conduzida as ações, onde os campus fossem atualizando o que a UFT estava planejando em relação. Agora esta acontecendo da mesma forma, a pergunta que os discentem mais fazem é: 2021.1 vai ser presencial?. Não se tem um pronunciamento se quer da instituição para que os alunos possam ir se organizando, muitos estão fora do estado, ou em cidades onde não é o campus onde estuda, até se organizarem com questões de moradia, leva um certo tempo.
- Faltam espaços de participação efetiva da comunidade nas decisões da Universidade. Os conselhos agem de modo autocrático e, com isso, temos uma universidade e, em especial um Campus de Palmas insalubre e que desestimula as relações tanto internas como com a comunidade externa.
- A burocracia atrasa requerimentos, mas é uma ótima Universidade.
- Ingresso como docente na UFT em novembro de 2020 e em 2021 apesar de poucas vezes estar presencialmente no campus, vivi intensamente o trabalho

remoto emergencial. O que avalio que a UFT neste período a um custo alto do tempo e da saúde de todas as pessoas envolvidas realizou três semestres em um ano. Por outro lado aprendemos e produzimos muito. Todas estas experiências nos ajudarão a fazer a nova UFT, com novo PDI e pós-pandemia.

- o apoio dos setores e tecnologia da informação durante o período de pandemia têm sido precário.
- Muitos coordenadores de curso deferem ou indeferem pleitos (protocolado na Secretaria Acadêmica) sem uma fundamentação em regimentos internos da UFT ou outra lei. Simplesmente deferem ou indeferem sem justificativa/fundamentação. Isso me parece muito errado. Todo de tipo de processo que precisa de uma resposta/solução tem que ser feito com justificativa/fundamentação amparada em algum regimento ou lei. Então a UFT (através do Protocolo e/ou Secretaria Acadêmica) deveria exigir dos coordenadores alguma fundamentação regimental ou legal para as suas decisões (deferimento ou indeferimento).
- A Universidade precisa de ações de fluxo contínuo para compra de material para aula prática e pesquisa, a falta disso tem causado um ensino defasado de metodologias principalmente no que se refere ao ambiente de laboratório. A Universidade precisa criar um sistema de apoio à manutenção de equipamentos de alto custo. A Universidade precisa cuidar melhor dos jardins e áreas externas, o crescimento de Mato e acúmulo de sujeira, traz um desconforto profissional, um sentimento de que somos mal cuidados. A ponte entre a sociedade e a Universidade precisa ser encurtada, os alunos devem ser melhor incentivados através de visitas técnicas. A pesquisa na Universidade precisa ser desburocratizada, no sentido de autorização pois muitas vezes o

pesquisador consegue recurso e este por tempo limitado, mas os entraves da burocracia impede de concretizar devido aos vários trâmites que precisa passar dentro da Universidade isso desestimula o pesquisador.

- Sou do curso de engenharia civil de palmas e acho que a faculdade deveria priorizar todos os alunos ao invés de do aluno de medicina ou direito e o resto que se dane. Todos os cursos são importantes, e merecem atenção.
- Sugestão ao RH: Quando um servidor tomar posse em concurso, deveria ser obrigação em orientar sobre as progressões, quando, onde e de que forma o servidor deverá proceder para que não haja prejuízo ao servidor.
- O apoio dos setores e tecnologia da informação durante o período de pandemia têm sido precário.
- Os encaminhamentos às ouvidoria precisam ser resolvidos, vários alunos relatam de levar uma queixa à ouvidoria e não ter retorno.
- Há um ponto referindo a ouvidoria, poderia ser melhor difundido o contato e o tratamento das questões.
- Falta transparência (Reitoria e direção de campus).
- Direção de campus que não realiza reuniões para ouvir os pares (comunidade acadêmica).
- Acredito que precisamos de mais transparência e participação nos direcionamentos dos recursos da universidade, precisamos discutir mais sobre isso. Mais apoio para as aulas práticas, especificamente, recursos direcionados à manutenção e compra de equipamentos e reagentes. Também sinto falta da compra de notebooks e fones para professores, pois temos que usar os nossos equipamentos pessoais.
- A universidade deixa muito a desejar na transparência dos gastos públicos

- Muitas coisas ainda não é tão transparente, relacionado à gestão e plano de infraestrutura! Como a aula foi toda no ensino remoto não tive muitas dificuldades! Mas receio que Possivelmente eu tenho uma dificuldade de locomoção, uma vez que tenho baixa visão, e quando fui fazer o meu vestibular não achei os blocos e calçadas tão acessíveis!, no momento seria de muita importância melhorar acessibilidade no quesito locomoção e não somente a pedagógica!.
- Falta de transparência nos processos. Falta de espaços democráticos. Falta de acolhimento e espaços de convivência. Falta de reconhecimento pela comunidade externa. Campus tomado pelo matagal, por entulhos há anos, escuro. Total insegurança. Apadrinhamento e perseguição. Retratos da UFT, infelizmente.
- "Parece-me que falta clareza à comunidade acadêmica acerca dos recursos que a UFT recebe e dispõe para realizar as suas atividades. Falta também maior divulgação acerca dos calendários de recebimentos e distribuição dos recursos, assim como falta chegar mais à comunidade acadêmica a prestação de contas dos gastos realizados em cada ano. Por exemplo: de onde vem o dinheiro da Universidade? Qual é o período de recebimento desse recurso todos os anos? Como é feito o orçamento? Como o dinheiro é gasto? De onde vêm os recursos para o pagamento de bolsas e auxílios aos estudantes?"
- Por outro lado, parece-me que seria necessário inserir as informações/propósitos definidos no PDI no cotidiano da comunidade acadêmica (discentes e, principalmente, docentes que não estão vinculados à gestão). Infelizmente, docentes que não estejam atuando em cargos de gestão (e, às vezes, mesmo os docentes gestores) se interessam pouco pelos assuntos

administrativos da universidade e isto é um gargalo para que, na prática cotidiana do trabalho, haja colaboração para que os objetivos estabelecidos no PDI possam ser alcançados."

- Uma ação que seria interessante é a possibilidade de acadêmicos, sobretudo do curso de arquitetura, que é o meu caso, pudessem elaborar juntamente com os docentes ligados a essa área, espaços de convivência utilizando recursos menos poluentes e considerados ecológicos para promover uma maior diversidade de espaços aproveitáveis dentro da universidade. Principalmente pelo fato de um desses espaços que era o hall da biblioteca, ter deixado de ser um espaço para o convívio social. Ações disruptivas como essa tendem a ter mais resultados. Pensar programa de projetos de convivência e premiar como possível, às vezes, a premiação com um simples reconhecimento por parte da universidade como grupo que está transformando o lugar já é mais que suficiente para engajar pessoas na solução de problemas que estão ao redor delas.
- O problema não é a gestão em si... mas os professores que não auxiliam na manutenção e melhorias dos espaços de trabalho.
- Em relação aos materiais para aula prática no laboratório de Fundamentos de Enfermagem sempre fica a desejar. Por vezes para que consigamos ministrar as aulas práticas nós professores e os alunos precisamos comprar os materiais para realizar a aula, pois são escassos os materiais necessários. Essa foto afeta a qualidade do ensino que estamos construindo e gera desconforto aos docentes e alunos. Nesse retorno híbrido, onde a maior carga horária, se não toda, esta sendo ministrada em laboratório essa situação se agrava ainda mais. Desde de 2014 nós docentes juntamente com os técnicos de laboratório

solciitamos por meio de listas os materiais necessários, porém, nem se quer 1% do material é adquirido, faltando até mesmo luvas, máscaras e sondas. Espero que essa situação possa ser revertirda e que a direção da UFT possa olhar com mais cuidado para nosso laboratorio!

- Em 2020 e 2021 o campus de Palmas foi abandonado, parece uma cidade fantasma, sujo, cheio de mato e se, nenhum atrativo para o retorno às atividades presenciais.
- A Universidade precisa criar um sistema de apoio à manutenção de equipamentos de alto custo.
- Ampliação da casa do estudante para alunos de pós-graduação strictu sensu, além de bolsas de ajuda financeira. Pois afinal bolsas não são gastos e sim investimentos em futuros profissionais para mercado de trabalho do Estado do Tocantins, do Brasil e internacional.
- Quanto ao tema de internacionalização, deveria haver uma maior ênfase da instituição na formação de discentes em processos de intercâmbio, vejo em estágio embrionário todavia o suporte assim como parcerias com outras universidades.

## 6. Eixo V

- "O campus de Palmas perde muito em acessibilidade ao estudante: em uma cidade ensolarada como Palmas, quase não há calçadas e, quando existem, não são cobertas (poucas exceções são efêmeras com temporais e ventanias); nesse contexto, seria demasiadamente interessante arborizar o campus,

- melhorando diversos aspectos: clima agradável, beleza/ estética, adequação às demandas ambientais, sombra, drenagem de água excedente da chuva etc.
- Outro aspecto que é pífio na gestão do campus é a ausência de um Hospital Universitário. Além de melhorar significativamente o curso de Medicina, Enfermagem e Nutrição (se não outros como Informática e afins), iria auxiliar a atrair profissionais capacitados à cidade/ ao campus, iria prover à comunidade acadêmica atendimento de qualidade e gratuito; desafogaria o HGP, possibilitando melhor arranjo de pacientes e eliminando a dependência da UFT de órgãos públicos pouco colaborativos.
  - Em relação à acessibilidade, há um tempo atrás houve reformulação das calçadas (para cegos), reformas para possibilitar acesso aos cadeirantes no bloco 10. Entretanto, os estudantes ainda sofrem muito com o acesso ao campus por meio do transporte público da cidade. Dessa forma, para o retorno das atividades presenciais, esse problema precisa ser solucionado junto à prefeitura de Porto Nacional.
  - Elevadores com funcionamento diário. "
  - O campus de Palmas, precisa avançar na questão da acessibilidade e Inclusão para atender as pessoas com necessidades especiais e as pessoas com deficiência e Autismo.
  - Falta do restaurante e cantinas faz muita falta.
  - "Sugestão: Funcionamento do Restaurante Universitário para os alunos.
  - Funcionários para a limpeza do prédio dos alunos que ficam alojados no campos.
  - Precisa-se de um restaurante universitário com urgência, para melhor atender os discentes do campos.

- Melhorar a alimentação tanto do RU quanto das cantinas, os alunos do nosso campus passam fome.
- Não temos restaurante universitário
- Uma vez que as aulas presenciais vão retornar, o campus de Miracema necessita que o RU seja finalizado com urgência
- Na UFT Campus de Miracema não tem cantina, refeitório e nem centro de convivência.
- Eu acho que deveria voltar às aulas presencial e ter restaurante e lanchonete que não tem.
- Um local de lazer e um local onde tenha micro-ondas para alunos que leva seu próprio alimento
- Com o retorno gradativo das aulas, o campus não teve o retorno do RU ou das lanchonetes, além dos poucos ônibus fazerem rota para a UFT em horários entre às 11h - 14h
- Olá bom dia, o campus da UFT Arraias -TO ainda tem muito que melhorar, talvez por ser novo, precisa de um restaurante comunitário e de alojamento apropriado, para os colegas que veem de fora no período presencial. Outras mudanças só o tempo e recursos disponibilizados poderá resolver.
- Os locais(salas de aula), onde são alojados os alunos da educação do campo, são completamente inadequados, irregular e desrespeitoso com os alunos, uma universidade com um campus como o nosso, não deveria tratar seus alunos dessa forma, não a dignidade alguma nos lugares onde se amontoam pessoas, sem recursos financeiros, na maioria negros e sem informação sobre seus direitos. Situação vergonhosa que é ocultada e não é mostrada na mídia!

- O campus é bem estruturado, com salas adequadas e o espaços(biblioteca, informática e entre outras) para a estudar muito amplo.
- Só precisa de melhorar acesso a mais tecnologia mais computadores na biblioteca e mais tecnologia nós laboratórios além de uma melhor ajuda aos estudantes em bolsas .
- Precisamos ter um laboratório completo tanto de pesquisa quanto de informática porque o de informática que tem, o espaço e pequeno , não temos máquinas suficiente para acomodar alunos nem mesmo de uma turma com aproximadamente vinte alunos. E precisamos de Banheiros com no mínimo um trocador para que as mães tenha suporte nos cuidados de higiene dos seus bebês. E uma Rampa para que aqueles estudantes que estão impossibilitando de se locomover , e assim, possam subir com suas cadeiras de rodas.
- Precisamos de computadores novos
- Falta de Internet no meu campos impossibilita melhorias no estudo.
- Como trabalho em laboratório, acho que poderia ser melhorado o sistema para manutenção de equipamentos específicos dos laboratórios da UFT, pois é muito difícil conseguir uma manutenção preventiva e até corretiva, pois temos equipamentos com problemas que estão há tempos sem ser utilizados. O setor responsável deveria instruir melhor quanto as formas de conseguirmos fazer os reparos e manutenções preventivas nesses equipamentos, pois é difícil até conseguir informações, além da falta de recursos destinados para este fim.
- A segurança no campus de Gurupi, ainda é muito precária, devido ao local e talvez até mesmo a estrutura. Mas de forma geral, é um campus que oferece todas as capacidades essenciais para seu funcionamento.

- No campus de Gurupi é preciso incrementar na equipe de segurança. O campus é grande e em meio ao espaço rural com possibilidades de entradas e saídas pelo mato. O quantitativo de segurança atual é insuficiente para garantir a segurança de todos.
- "Deveria ter mais segurança na universidade.
- "Melhorar na segurança
- Acredito que a única coisa que falta na UFT, seria atendimento de transporte como mototaxi a alunos que não tem condições de subir para cidade Alta, ou que não tem bicicleta, porque parece brincadeira mais ainda temos muitos alunos que não tem acesso a bicicletas. E sobre os auxílios poderia ser de forma presencial apresentando os documentos e tendo mais facilidade para os alunos mais carentes.
- A uft. Só precisa de alunos pq a infraestrutura como todo..esta muito bom, já os professores excelentes.
- Acredito que meu campus está no caminho certo e que muito em breve se tornará muito melhor...
- A universidade é ótima .
- Sobre As Relações que conheço do campus de Arraias tá tudo ótimo
- INSTITUIÇÃO DE GRANDE ESTRUTURA, MESMO PASSANDO POR UMA CRISE MUNDIAL ENVOLVENDO A SAÚDE PÚBLICA ( COVID-19), OS CAMPUS ADOTARAM MEDIDAS DE ENSINO A DISTÂNCIA, AULAS ASSÍNCRONAS E SÍNCRONAS PARA QUE NÓS ACADÊMICOS PUDÉSSEMOS TER O MÍNIMO DE prejuízo em relação à educação; então isto é competência, organização e melhor, excelente gestão.

- Queremos uma universidade com sala e equipamentos de qualidade, e que acessibilidade.
- Acredito que o campus Palmas possui uma urgente necessidade de melhora na sua infraestrutura para melhor receber seus discentes, docentes e funcionários, na volta ao ensino presencial. Espaços de convivências sempre foram cobrados e não existe, por isso as condições são péssimas para nós estudantes que precisamos passar mais tempo no campus. Quando ao ensino remoto (modo de contingenciamento), meu curso não é Ead, e neste modo só perdemos na qualidade de ensino, aguardo a volta das aulas presenciais e espero que os cursos de licenciatura tenham mais atenção e investimento para uma melhor formação, pois se trata da formação de profissionais da educação que servirão ao estado formando outras pessoas, desde o ensino básico à graduação, pós, etc.
- O campus parece largado, descuidado, sempre foi assim isso não é resultado da pandemia, deixando o lugar extremamente perigoso, a minha sugestão é criar programas de extensão em diversos cursos para cuidar da área, além do mais a UFT de uma forma geral tem horários extremamente bagunçados e com isso muitos alunos que precisam trabalhar (grande maioria) acabam evadindo o curso
- Campus Palmas: Banheiros e espaços adaptados para mães/cuidadores que são estudantes para receber bem as crianças e conseqüentemente garantir a segurança e permanência das mães estudantes. O campus é muito escuro e precisa urgente de maior e melhor iluminação, bem como da manutenção e limpeza dos terrenos entre os prédios para que seja um lugar seguro para mulheres e população LGBT+. Mais opções de cantina sobretudo para o

noturno que ofereça opções boas e diversas de lanches a um preço acessível. Mais placas informativas para encontrar os prédios, principalmente quando se é calouro/comunidade externa e se perde procurando as salas por falta de orientação/sinalização no campus. O curso de Teatro precisa de mais salas adaptadas, um prédio que atenda as especificidades do curso, a própria grade mesmo sendo licenciatura poderia oferecer e valorizar mais disciplinas que promovam a criatividade, o atuar, o fazer teatral e a expressão artística que são fundamentais para o professor de teatro.

- No Campus Palmas o mato esta tomando de conta, não tem iluminação adequada, nas salas de aulas os equipamentos eletrônicos não funcionam e a internet é péssima. O anfiteatro esta em péssimas condições e o pior que é onde os calouros tem aulas, isso traz uma péssima visão para a faculdade como um todo.
- Reitoria da UFT deveria prestar mais atenção às necessidades do curso de arquitetura e urbanismo. como pode um curso da área da tecnologia não ter nem o próprio laboratório de informática? e o laboratório de conforto, onde estão os equipamentos? a maquetaria? que tipo de profissionais pretendem formar, se não oferecem o mínimo para o aprendizado? o curso de arquitetura está sobrevivendo de doações.
- "Quanto a infraestrutura: - A iluminação a noite a nivel de pedestre é inexistente. As luzes em postes altos produzem sombras por causa das árvores. O espaço se torna inseguro e perigoso.- Os laboratórios de arquitetura não possuem computadores suficientes a adequados para o uso dos alunos. - A biblioteca contém uma quantidade muito reduzida de computadores disponíveis para pesquisa, considerando que estão lá para todos os cursos do

campus.- Os professores não dispõem de apoio de materiais para contribuir com as aulas (geralmente precisando levar materiais de casa para disponibilizar para os alunos, como cópias de livros, xerox, entre outros). - O campus não conta com espaço de convivência para os alunos. Até então, o piso térreo da Biblioteca era utilizado para tal (por ser um espaço livre), mas o mesmo passou a ter outra função conforme as obras realizadas.

- Sobre a infraestrutura o campus de Palmas está carente de espaço de convivência, o que temos com cobertura é apenas o hall da biblioteca onde fica guardado materiais de construção e cadeiras quebradas sem o descarte correto. O mato no campus precisa ser capinado sempre pois podemos correr o risco de ser pegos de surpresa por algum animal que vive ali pelas redondezas do campus podendo nos ferir ou ferir eles. No bloco J direto o elevador dá problema e acessibilidade fica totalmente restrita já que é o unico meio de passagem pelo bloco. Os bebedouros de água a maioria estão com as torneiras quebradas sem contar que o gosto da água é um pouco ruim. A prainha que é um local de convivência poderia ser reformada já que os poucos bancos que tem lá já estão quebrados sem contar que a cantina que tem lá está largada só acumulando lixo e sujeira. E por fim, ampliar o espaço de esportes já que na maioria das vezes os estudantes do campus tem que se deslocar pra outro lugar na cidade pois na nossa faculdade e isso dificulta o interesse de alunos em praticar algum esporte diferente pois só temos um pequeno espaço restrito que tem que ser dividido com basquete e volei.
- O único espaço de convivência que tínhamos, embaixo da biblioteca foi fechado para fazer salas, não temos espaço de convivência. O portal da UFT é um labirinto, há muita dificuldade em conseguir encontrar as informações e as

subseções são desatualizadas. O sistema de matrícula é péssimo! O portal do aluno mostra que há vagas nas disciplinas quando solicitamos e, ao final, não somos selecionados para elas. Pedir análise socioeconômica para conseguir receber um chip com pacotes de dados foi a coisa mais insensata que o já vi. Se a pessoa precisa de internet para solicitar análise socioeconômica, como irá solicitar, visto que está requerendo justamente internet. Sobre o estímulo à pesquisa no curso, nunca houve nenhum edital ou ação para isso. A ouvidoria nem sempre apresenta retorno. O pró-reitor de Graduação nunca apresenta retorno. Os recursos para auxílios estudantis não contempla todos os alunos que precisam. Preciso registrar que a atual coordenadora do curso é excelente, já o anterior apenas atrapalhou o curso, poderia exigir alguma capacitação técnica e pedagógica para esta função. Obrigada!

- O campus de Palmas é esteticamente muito mal cuidado, capim alto, sem jardins, árvores sem poda que garanta acessibilidade para trânsito seguro das pessoas. A limpeza é péssima e realizada de modo descuidada com água sendo atirada com baldes junto às portas que não toleram umidade; água jogada dentro dos banheiros e puxada a rodo para corredores, vasos sanitários encardidos, banheiro acessível transformado em depósito de panos e baldes pela empresa terceirizada. Limpeza realizada pela terceirizada se limita ao chão e vassouras para retirada dos insetos nos tetos dos corredores que ficam cheio de marcas. Pó das aberturas e limpeza de janelas e vidros nunca é feita. Jardins internos dos prédios sem cuidado ou minimamente aguçados, átrios transformados em depósitos, pinturas das paredes é antiga, desgastada e com fungos. Inexiste identidade visual interna aos prédios. Espaço da prainha é sujo e inseguro. Campus de Palmas é um lugar que parece abandonado. Me

envergonho de trazer familiares e colegas professores de outras universidades ao câmpus. Parte do orçamento deveria ser destinado a corrigir estas dimensões.

- Sugiro instalar bancos/mesas para estações de trabalho no hall da biblioteca e nos corredores dos blocos
- "Pensar em um retorno na Av. NS para facilitar o acesso ao Campus da UFT e Unitins, pois a distancia do retorno dificulta muito
- Infelizmente o Campus de Palmas traz uma imagem de completo abandono.
- Sabemos das dificuldades financeiras pelas quais a Universidade passa, porém há a necessidade de investimento nos espaços de convivência e atendimento psicossocial em todos os Câmpus (Psicólogos), não só para os discentes, mas também para toda a comunidade acadêmica e ainda dos terceirizados. Os setores dos Câmpus do Interior que trabalham com a Assistência Estudantil precisam estar completas (equipes multidisciplinares) para atender de forma adequada os diferentes problemas enfrentados pelos discentes.
- Os banheiros dos prédios precisam urgentemente de reforma, é vergonhoso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em novembro de 2019, a gestão superior da UFT organizou o I Encontro de Inovação Pedagógica, com o objetivo de adequar o modelo de educação da instituição às demandas da sociedade contemporânea. O referido evento também marcou o início das discussões para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo elemento norteador já estava definido: a implantação da chamada “Educação 4.0”.

Na parte final do evento, no momento dos debates, a simples pergunta de um estudante provocou, no mínimo, inquietação: “Mas afinal, o que a UFT entende como inovação?” Após vários minutos de um silêncio ensurdecido, as respostas que se seguiram foram tão sinceras quanto constrangedoras, no sentido de reconhecer que, de fato, o tema era complexo e que muito pouco se sabia sobre inovação.

A ausência de uma autorreflexão por parte da UFT fica ainda mais clara quando, mesmo diante de um cenário de pandemia e de ampliação da precarização das condições de trabalho, a inovação é alçada à condição de principal protagonista no processo de transformação da educação superior. Inevitável, pois, recuperar a pergunta do estudante à gestão superior: “Mas, afinal, o que é inovação?”.

Se um evento científico não foi capaz de responder à citada indagação, o presente relatório tampouco possui tamanha pretensão. No entanto, faz-se necessário atentar para as seguintes ponderações:

- o estabelecimento de uma cultura inovadora requer, primeiramente, a existência de um processo histórico longo e contínuo de maturação de ideias, pensamentos, técnicas e teorias, isto é, do par dialógico ciência e educação entendidos como motor do desenvolvimento de uma sociedade. Sob esta ótica, incentivar a pesquisa desde os primeiros semestres do ensino de graduação é fundamental;
- o Brasil, em nenhum momento de sua história, foi uma nação inovadora, mas rigorosamente dependente e reprodutor de ideias e conceitos oriundos de outros países (esses sim, com sociedades histórica e originalmente inovadoras), como França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Japão e, mais recentemente, a China. Desse modo, acentua-se a urgência de investimentos e renovação constante de equipamentos, laboratórios para todos os públicos, bem como acessível, inclusive, para os pesquisadores com algum tipo de deficiência;
- o fato de ser essencialmente dependente e reprodutor de ideias e conceitos provenientes de outros países não significa que simplesmente tudo que aqui chegou em termos de inovação foi meramente reproduzido de modo acrítico. A história brasileira é repleta de exemplos nos quais a adaptação de teorias, pensamentos, ideias e técnicas foi extremamente original e bem-sucedida;
- da mesma forma que é preciso reconhecer que, historicamente, cientistas das mais diversas áreas do conhecimento contribuíram com a descoberta de novas teorias e

técnicas que podem sim, ser classificadas como inovadoras, sem que tais iniciativas (infelizmente) tenham redundado na criação e consolidação de uma “cultura da inovação”, isto é, na implementação de uma política de Estado, marcada pelo investimento público e privado contínuo e ampliado no desenvolvimento da ciência e da educação;

- diante desta realidade, nunca fomos “inovadores”, mas *criativos*. Ou seja, tanto os cientistas como o povo brasileiro de modo geral são marcados pela elevada capacidade criativa, de enfrentar momentos de crises e transformar um contexto adverso em oportunidade de crescimento intelectual;

- portanto, se o Brasil historicamente nunca reuniu as características essenciais, responsáveis pela formação das verdadeiras nações inovadoras, como implantar uma educação inovadora no Brasil? No Tocantins? Na UFT? Uma das respostas é aproveitar o que temos de melhor na UFT – pesquisadores e produtividade (não raro desconhecidos pela comunidade, tanto interna quanto externa) em várias áreas do conhecimento que precisam encabeçar esse debate a fim de desconstruir os equívocos e exageros sobre uma proposta de “Educação 4.0”;

- segundo dados do IBGE de 2020, mais de 30% da população tocantinense vive em situação de pobreza – cenário que certamente será agravado nos próximos anos, em razão dos efeitos da pandemia de Covid-19. Portanto é imprescindível a manutenção e o alargamento da política de assistência aos técnicos, docentes e, sobretudo, discentes;

- de acordo com dados do Relatório de Gestão da UFT 2020, 85% dos estudantes atendidos por algum tipo de auxílio estudantil possuíam renda familiar inferior a 0,5 salário mínimo, ou seja, encontram-se no patamar mais agudo de vulnerabilidade social;

- diante dessa dura realidade, que está ao nosso lado, clamando por respostas, a única inovação possível é levar educação onde ela não existe (ou é extremamente precária). Mais uma vez lança-se luz sobre o protagonismo da política de assistência estudantil e seu fortalecimento como condição primaz para o equilíbrio das demais atividades da UFT;
- para a UFT “fazer a diferença”, não é preciso “criar o novo”, mas ser criativo. Definitivamente, inovação não é usar uma série de equipamentos tecnológicos, ou sistemas eletrônicos, que não se integram à realidade da instituição. Eles são imprescindíveis, mas é preciso conhecimento e estrutura adequada para utilizá-los. O sentido da inovação está, primeiramente, em reconhecer a urgência de uma educação de qualidade, que por sua vez jamais alcançará seus propósitos se descolada da realidade do nosso estado, de seus problemas e potencialidades.

Portanto, inovação no Brasil e no Tocantins significa, antes de tudo, educação de qualidade – único meio em sociedades profundamente desiguais de transformar a vida de uma população. Afinal, somente uma educação libertadora e ativa é capaz de criar indivíduos autônomos e críticos. O debate não se esgota aqui.



ANEXO













59- As instalações sanitárias do seu <i>Campus</i> (Conservação, limpeza, distribuição pelo <i>Campus</i> ).									
60- Os espaços de atendimento aos discentes do seu Curso/ <i>Campus</i> .									
61- A(s) cantina(s) do seu <i>Campus</i> .									
62- O Restaurante Universitário do seu <i>Campus</i> .									
63- O(s) espaço(s) de convivência do seu <i>Campus</i> .									
64- As condições de acesso à internet do seu <i>Campus</i> .									
65- As condições de trabalho/estudo remoto									
66- As instalações gerais e condições de funcionamento dos polos de EaD do seu <i>Campus</i> .									
67- A limpeza do seu <i>Campus</i> .									
68- A segurança do seu <i>Campus</i> .									
69- As condições de acessibilidade do seu <i>Campus</i> .									

